

A T U A L I Z A Ç Õ M

DA NORMATIVA ORTOGRÁFICA

da COMISSOM LINGÜÍSTICA DA AGAL

conforme o ACORDO ORTOGRÁFICO

DA LÍNGUA PORTUGUESA DE 1990



Abril de 2010

COMISSOM LINGÜÍSTICA DA ASSOCIAÇÃO GALEGA DA LÍNGUA

correio-e: comissom-linguistica@agal-gz.org
sítio internetico: <http://comissom-linguistica.agal-gz.org>

A Comissom Lingüística da AGAL:

Carlos Garrido Rodrigues (*Presidente*)

Jorge Rodrigues Gomes (*Secretário*)

Isaac Alonso Estraviz

Maurício Castro Lopes

Maria José Dias Pinheiro

Luís Gonçalves Blasco

José-Martinho Monteiro Santalha

Bernardo Penabade Rei

Valentim Rodrigues Fagim

José Luís Rodrigues Fernandes

José António Souto Cabo

Paulo Valério Árias

Fernando Vasques Corredoira

Atualização da normativa ortográfica da Comissão Linguística da AGAL, conforme o *Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990*

Comissão Linguística da AGAL

Í n d i c e

1. Preâmbulo	07
2. Alcance e justificação das novas prescrições ortográficas da CL-AGAL	13
2.1. Seqüências interiores <i>cc (cç), ct, pc (pç) e pt</i> (= grupos consonânticos)	14
2.2. Acentos diacríticos	18
2.3. Acentuação de ditongos abertos	20
2.4. Emprego do hífen ou traço de união	20
2.5. Emprego de maiúsculas ou minúsculas iniciais	21
2.6. Emprego de <i>-n</i> final (em eruditismos)	21
3. Parte dispositiva: atualização da normativa ortográfica da CL-AGAL	22
3.1. Emprego de <i>-n</i> final	22
3.2. Grupos consonânticos <i>cc (cç), ct, pc (pç), pt</i>	25
3.3. Acentos diacríticos	44
3.4. Acentuação de ditongos abertos	46
3.5. Emprego do hífen ou traço de união	47
3.6. Maiúsculas ou minúsculas iniciais	55
4. Apêndice: Correção de lapsos e lacunas detetados no <i>Estudo Crítico</i> (1989) e no <i>Prontuário Ortográfico Galego</i> (1985)	57

1. PREÂMBULO

Desde a sua formulação em 1983 (*Estudo Crítico*) e 1985 (*Prontuário Ortográfico Galego*), a normativa ortográfica da Comissom Lingüística da Associação Galega da Língua (CL-AGAL) só experimentou alguma modificação de certa importância no ano 1989, altura em que a ela se incorporou um uso restrito e facultativo do til⁽¹⁾. Que durante os seus quase trinta anos de existência nom se tenha tornado necessário, pois, introduzir nela qualquer *correção de rumo*, nem durante os últimos vinte anos proceder a qualquer mudança significativa nas suas convenções gráficas, atesta claramente a idoneidade da proposta ortográfica (e morfológica) da CL-AGAL, concebida para possibilitar a escrita da modalidade galega da língua galego-portuguesa conforme umhas pautas que eficazmente a reinserem na sua tradição histórica e na solidariedade com as outras vertentes do seu sistema, ao mesmo tempo que lhe refletem de modo específico as peculiaridades substantivas, o que confere à normativa da CL-AGAL, na Galiza atual, um vincado caráter pedagógico e umha evidente importância estratégica no seio do Reintegracionismo.

Ora, vinte e sete anos voltados desde aquela plasmação inicial, um acontecimento de grande relevância recentemente ocorrido parece aconselhar nesta altura a introdução de algumas modificações na codificação ortográfica da CL-AGAL, as quais, se nom representam umha alteração substantiva, nem do ponto de vista quantitativo nem do qualitativo, das pautas gráficas que caracterizam esta proposta normativa, sim constituem novidades significativas, conducentes a reforçar a solidariedade com as outras modalidades do galego-português. Tal acontecimento, de notável importância para fomentar a projeção internacional e a eficácia comunicativa da nossa língua, é a entrada em vigor no Brasil (em janeiro de 2009) e em Portugal (em janeiro do presente ano 2010) do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990 (AOLP), conjunto de disposições unificadoras dos usos gráficos discrepantes das normas lusitana e

1. Cf. “Relatório da Comissom Lingüística” em *Agália*, 19: 368-370.

americana do galego-português que fora aprovado a 12 de outubro de 1990 pela Academia das Ciências de Lisboa, pela Academia Brasileira de Letras, pelas delegações de Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe e com a adesão de uma delegação de observadores da Galiza.

A CL-AGAL já se pronunciara a favor de um acordo ortográfico entre as normas lusitana e americana do galego-português, e a favor de vários dos pontos que afinal viriam a integrar o AOLP, por ocasião dos trabalhos preparatórios plasmados em 1986 numhas “Bases Analíticas da Ortografia Simplificada da Língua Portuguesa”⁽²⁾; tal favorável acolhimento foi reiterado pela CL-AGAL em 1989, quando a Comissão Nacional da Língua Portuguesa lhe solicitou um parecer acerca do “Anteprojecto de Acordo Ortográfico”⁽³⁾, e em 1992, após o AOLP ter adquirido forma definitiva⁽⁴⁾. Nessas três ocasiões, aliás, a CL-AGAL, dada a peculiar (e desfavorável) situação (socio)lingüística da Galiza, adotava uma atitude de prudência, advogando, por um lado, uma incorporação específica ou particular da Galiza ao AOLP e, por outro lado, anunciando um adiamento das repercussões do Acordo na nossa praxe ortográfica até ao momento em que ele fosse unanimemente efetivado.

Nessa linha, uma vez que na presente altura, abril de 2010, o AOLP começa a ser aplicado, embora com diferente ritmo, nos dois grandes Estados de língua galego-portuguesa (Brasil e Portugal)⁽⁵⁾, e visto que boa parte das novas disposições unificadoras do AOLP devem avaliar-se, conforme a seguir se mostrará, como positivas ou úteis também em relação à praxe escrita do galego, a CL-AGAL, mediante o presente documento, procede a uma **atualização da sua normativa ortográfica conforme o AOLP**, a qual, sem comprometer no mínimo

2. Cf. “Sobre o Acordo Ortográfico” em *Agália*, 8: 457-460.

3. Cf. “Acordo Ortográfico para a Lusofonia” em *Agália*, 18: 260, 261.

4. Cf. “Relatório da Comissão Lingüística a respeito do ‘Acordo Ortográfico’” em *Agália*, 31: 411.

5. É verdade que na altura de redigirmos o presente documento (abril de 2010) as prescrições do AOLP ainda não eram aplicadas de modo universal em Portugal (sim no Brasil), tendo-se aí estabelecido um *período de adaptação* ao Acordo Ortográfico até 2016, mas *a)* o facto de a sua aplicação (progressiva) parecer hoje irreversível também em Portugal (uma vez que o AOLP foi oficialmente ratificado pela Assembleia da República e promulgado pelo Presidente da República em 2009, e que ele vai ganhando terreno paulatinamente nos meios da comunicação social, nas editoras e no sistema educativo do país vizinho), *b)* o facto de várias das prescrições unificadoras do AOLP se revelarem intrinsecamente úteis para o galego (v. *infra*), para além de favoráveis, em geral, para a Lusofonia, e *c)*, o facto de a maioria das pessoas que usam em galego uma ortografia plenamente convergente com o lusitano terem já optado pelo AOLP pensamos que, em todo o caso, justificam sobejamente esta iniciativa da CL-AGAL.

o elevado valor pedagógico e estratégico da codificação da CL-AGAL, deverá servir para reforçar na praxe escrita do galego a solidariedade com as outras modalidades do galego-português, o que, por sua vez, contribuirá para a coesom e a eficácia comunicativas no seio da Lusofonia (ou Galecofonia) e para o prestigiamento da nossa língua na Galiza. Adicionalmente, a CL-AGAL aproveita esta atualização da sua codificação ortográfica, aconselhada pola aplicação em Portugal e no Brasil do AOLP, para emendar lapsos que se insinuárom nos seus textos normativos anteriores (Apêndice), bem como para incluir a modificação de um ponto (escrita de certas palavras com *-n* final) que, nom focalizado no texto do AOLP (por nom constituir discrepância entre as normas lusitana e americana da língua), também contribuirá eficazmente para a coesom entre o galego e as outras vertentes da língua comum⁽⁶⁾.

2. ALCANCE E JUSTIFICAÇÃO DAS NOVAS PRESCRIÇÕES ORTOGRÁFICAS DA CL-AGAL

A filosofia geral que orienta a presente atualização da normativa ortográfica da CL-AGAL, como foi indicado no Preâmbulo, é incorporar à praxe escrita do galego todas aquelas medidas unificadoras focalizadas no texto do AOLP que nom detraírem de modo significativo, na atual Galiza, *valor pedagógico* à normativa da CL-AGAL⁽⁷⁾. Assim, de modo consensual, a CL-AGAL resolve modificar a sua normativa ortográfica nos seguintes seis pontos⁽⁸⁾:

6. No entanto, para nom abandonarmos a prudência antes praticada, e de harmonia com a linha de atuação portuguesa, propomos um **horizonte amplo de adaptação** (até 2016), durante o qual as duas formulações da normativa da CL-AGAL sejam igualmente válidas. A redação deste texto, no entanto, aplica já as novidades que se propugnam.
7. Naturalmente, tal princípio *pedagógico* (ou *estratégico*) demanda que, por enquanto, permaneçam inalterados na normativa ortográfica da CL-AGAL todos os seus *carateres constitutivos* ou *fundamentais* (como as terminações *-om*, *-ám* e *-ao*, o dígrafo *mh*, etc.), mas também outras peculiaridades normativas de relevância secundária que, nom prejudicando grandemente a unidade ortográfica no seio da Lusofonia, na Galiza contribuem de maneira significativa para facilitar a incorporação dos utentes ao galego-português a partir do galego-castelhano (como, p. ex., a utilização do trema, que o AOLP pede suprimir na sua Base XIV, e o qual facilita na atual Galiza a aprendizagem da prosódia correta em casos como *questom*, *tranquilo*, *liquefazer*, etc.).
8. Naturalmente, desta relação de modificações normativas ficam excluídos aqueles pontos focalizados no texto do AOLP que já estão desde o início (substancialmente) incorporados à codificação ortográfica da CL-AGAL (como os constantes nas Bases do AOLP I ["Do alfabeto e dos nomes próprios estrangeiros e seus derivados"], II ["Do h inicial e final"], III ["Da homofonia de certos grafemas consonânticos"], V ["Das vogais átonas"], etc.). Tenha-se também em conta que, em dous casos concretos (pontos relativos às

- 2.1. Grupos consonânticos *cc* (*cç*), *ct*, *pc* (*pç*) e *pt*, em correspondência com a Base IV, “Das sequências consonânticas”, do texto do AOLP.
- 2.2. Acentos diacríticos, em correspondência *parcial* com a alínea 9.^a da Base IX, “Da acentuação gráfica das palavras paroxítonas”, do texto do AOLP.
- 2.3. Acentuação de ditongos abertos, em correspondência com a alínea 3.^a da Base IX, “Da acentuação gráfica das palavras paroxítonas”, do texto do AOLP.
- 2.4. Emprego do hífen ou traço de união, em correspondência com as Bases XV, “Do hífen em compostos, locuções e encadeamentos vocabulares”, e XVI, “Do hífen nas formações por prefixação, recomposição e sufixação”, do texto do AOLP.
- 2.5. Maiúsculas ou minúsculas iniciais, em correspondência com a Base XIX, “Das minúsculas e maiúsculas”, do texto do AOLP.
- 2.6. Emprego de *-n* final (em eruditismos), de harmonia com o uso gráfico consagrado na generalidade dos países de expressão galego-portuguesa, implícito no AOLP.

A seguir são apresentados, para cada um desses seis pontos, e de forma sintética, os argumentos que especificamente justificam a correspondente modificação normativa, bem como se explicam certas particularidades da adaptação do AOLP à ortografia do galego.

2.1. Sequências interiores *cc* (*cç*), *ct*, *pc* (*pç*) e *pt* (= grupos consonânticos)

Quanto à escrita das sequências interiores *cc* (*cç*), *ct*, *pc* (*pç*) e *pt*, o AOLP (Base IV), para garantir a unificação gráfica entre as normas lusitana e brasileira na maior parte das palavras⁹⁾, estabelece um critério fonético: deverá grafar-se a

sequências consonânticas e ao emprego do *-n* final) as presentes novas disposições ortográficas da CL-AGAL incluem também de maneira explícita prescrições de carácter prosódico.

9. Tenha-se em conta que, antes da aplicação do AOLP, em Portugal a escrita dos grupos consonânticos segue, em geral, um critério etimológico (de modo que, p. ex., se escreve *correcto*, embora o *c* nunca seja proferido), enquanto no Brasil a grafia, nesse setor, é fonética (escreve-se *correto*).

primeira consoante da seqüência quando ela for pronunciada nas realizações cultas da correspondente norma lingüística, e deverá omitir-se na escrita no caso de a consoante nom ser proferida nas realizações cultas de tal norma lingüística⁽¹⁰⁾. As desvantagens deste expediente som que, por um lado, surgem (ou se consolidam) alguns dobletes gráficos no seio de cada norma lingüística (p. ex., em Portugal, *insecto* junto com *inseto*; no Brasil, *perspectiva* junto com *perspetiva*) e, por outro lado, que surgem (ou se consolidam) alguns casos de divergência total ou parcial entre essas duas normas da língua (p. ex., em Portugal, *perceção*, enquanto no Brasil, *percepção*; em Portugal, *aspeto*, enquanto no Brasil, *aspecto* ou *aspeto*), mas, apesar disso, o balanço de se aplicar esta medida é nitidamente favorável, pois que, assim, a grande maioria das palavras passam a escrever-se da mesma forma nas duas grandes vertentes da língua.

No galego-português da Galiza nom tem cristalizado, até agora, um modelo prosódico culto autónomo a respeito do castelhano, indefinição que também afeta a realização fónica das seqüências interiores *cc* (*cç*), *ct*, *pc* (*pç*) e *pt*. Nas manifestações orais, a articulação dessas seqüências consonânticas costuma oscilar entre o sistemático emudecimento da primeira consoante, na língua coloquial, e umha tendência para a prolação da primeira consoante, conforme o modelo castelhano, na elocução formal. Por sua vez, a CL-AGAL nom tem manifestado explicitamente, até agora, qual deve ser a prosódia na língua formal daqueles grupos consonânticos que, de acordo com a sua proposta ortográfica, se conservam nas palavras galegas⁽¹¹⁾. Ora, dado que a desejável incorporação do galego às disposições do AOLP concernentes às seqüências interiores *cc* (*cç*), *ct*, *pc* (*pç*) e *pt* requer neste ponto da adoção de umha ortografia de caráter fonético, a nova codificação da escrita neste capítulo é

10. Dado que a vogal de timbre médio que antecede as seqüências consonânticas *cc*, *cç*, *ct*, *pc*, *pç* e *pt* é sempre aberta em lusitano e brasileiro, poderia argumentar-se que tais grafias apresentam sempre caráter fonético, com independência de se a primeira consoante do grupo for pronunciada ou nom, mas tal interpretação (ocasionalmente invocada por alguns filólogos para se oporem à aplicação em Portugal do AOLP) deriva de umha confusão entre o valor intrínseco dos grafemas e os seus valores sobrevividos, acidentais.

11. Observe-se que tal explicitação prescritiva nom é supérflua, umha vez que, no capítulo das seqüências consonânticas, a ortografia do lusitano, pola qual se tem guiado a codificação da CL-AGAL, tem sido, até à aplicação do AOLP, marcadamente etimológica, e nom fonética (de modo que, p. ex., o *c* de *sectário* é articulado mas nom o de *correcto*).

agora acompanhada da introdução ou estabelecimento explícito da correspondente prescrição prosódica (realização fónica).

Por outro lado, os princípios de que parte a CL-AGAL para adotar as disposições do AOLP no relativo às seqüências interiores *cc* (*cç*), *ct*, *pc* (*pç*) e *pt* som que as soluções galegas devem harmonizar, na medida do possível, e seguindo fielmente o espírito do Acordo Ortográfico, tanto com as soluções de Portugal como com as do Brasil, mas sem renunciar a introduzir (nuns poucos casos) particularidades galegas na procura da coerência interna e da plena funcionalidade na Galiza das correspondentes soluções. Além disso, nos casos em que se registar umha discordância absoluta entre as soluções lusitana e brasileira, e naqueles em que houver, nas vertentes lusitana e brasileira, duplicidade de soluções, a normativa galega adotará a correspondente forma simplificada, seguindo a tendência geral inovadora registada na língua comum.

Em vista de todas as circunstâncias que se acabam de apontar, os **critérios operativos** que segue a CL-AGAL para codificar em galego, conforme o AOLP, a escrita (e a prosódia) das seqüências interiores *cc* (*cç*), *ct*, *pc* (*pç*) e *pt* som os seguintes:

a) Em galego adota-se, nos casos pertinentes, a solução única que é comum ao lusitano e ao brasileiro.

b) Tomando em consideração a falta de cristalização na atual Galiza de um modelo prosódico culto (v. *supra*), e com o objetivo de tornar mais eficaz e clara a prescrição, na modalidade galega adotará-se umha única forma de cada palavra (nom se admitirám, em geral, dobles).

c) No caso de no âmbito luso-brasileiro se registarem duas formas corretas de umha palavra, na Galiza aplicarám-se os seguintes critérios de priorização:

α) Prescreve-se para a Galiza, em cada caso, a solução convergente entre Portugal e o Brasil, quer ela seja a forma etimológica, quer a simplificada (ex.: Pt. *carácter/caráter* | Br. *caráter* ==> Gz. *caráter*; Pt. *pterodáctilo* | Br. *pterodáctilo/pterodátilo* ==> Gz. *pterodáctilo*).

β) No caso de existirem duas formas convergentes entre Portugal e o

Brasil, prescreve-se para a Galiza a forma simplificada (ex.: Pt. *infeccioso/infecioso* | Br. *infeccioso/infecioso* ==> Gz. *infeccioso*).

γ) No caso de divergência absoluta entre Portugal e o Brasil, prescreve-se para a Galiza a solução simplificada (ex.: Pt. *aceção* | Br. *acepção* ==> Gz. *aceçom*)¹².

d) Particularidades galegas adicionais, em relação quer a Portugal quer ao Brasil, som:

α) A palavra *teito* ‘coberta (de habitação)’ (Pt. e Br. *teto*).

β) Nalguns casos, em contra das regras antes enunciadas, na Galiza será conservada a consoante etimológica para se evitar o surgimento de homónimos de que resulte fácil ambigüidade (em especial, os da mesma classe mórfica). Exemplos: Gz. *contracto* ‘contraído’ (Pt. e Br. *contracto/contrato*), diferente de *contrato* ‘documento legal’; *facto* ‘ato, circunstância, dado’ (Pt. *facto* | Br. *fato*), diferente de *fato* ‘traje / rebanho’ (ou, na língua dialetal ou coloquial, de *fato* ‘grupo’); Gz. *óptico* ‘próprio dos olhos ou da luz’ (Pt. *ótico* | Br. *óptico/ótico*), diferente de *ótico* ‘próprio do ouvido’ (o mesmo em relação a *entóptico* + *entótico*, etc.); Gz. *retractar(-se)* ‘retirar(-se)’ (Pt. e Br. *retratar(-se)*), diferente de *retratar(-se)* ‘desenhar, pintar o retrato de’.

Exemplos de aplicação destes critérios (a = forma etimológica; b = forma simplificada):

Pt	Br	Gz
a	a	a
<i>dúctil</i>	<i>dúctil</i>	<i>dúctil</i>
Pt	Br	Gz
b	b	b
<i>atividade</i>	<i>atividade</i>	<i>atividade</i>

12. Neste caso não se encontra a divergência Pt. *facto* | Br. *fato*: v. *infra*.

Pt a <i>jacto</i>	Br a/b <i>jactol/jato</i>	Gz a <i>jacto</i>
Pt a/b <i>carácter/caráter</i>	Br b <i>caráter</i>	Gz b <i>caráter</i>
Pt b <i>aspeto</i>	Br a/b <i>aspecto/aspeto</i>	Gz b <i>aspeto</i>
Pt a <i>revindicta</i>	Br b <i>revindita</i>	Gz b <i>revindita</i>
Pt b <i>perceção</i>	Br a <i>percepção</i>	Gz b <i>perceçom</i>
Pt a/b <i>infecciosol/infecioso</i>	Br a/b <i>infecciosol/infecioso</i>	Gz b <i>infectioso</i>

V. *infra* § 3.2.

2.2. Acentos diacríticos

O AOLP suprime o acento gráfico, de caráter diacrítico, agudo ou circunflexo, das palavras paroxítonas que, tendo, respetivamente, vogal tónica aberta ou fechada, som homógrafas de palavras proclíticas (alínea 9.^a da Base IX do texto do AOLP). Nesta circunstância, o texto do AOLP explicitamente inclui: *para* (de *parar*) e *para* (preposição); *pela(s)* (de *pelar*) e *pela(s)* (contração arcaica em galego e atual em luso-brasileiro de *per* + *la, las*); *pelo* (verbo *pelar*), *pelo(s)* (substantivo) e *pelo(s)* (contração arcaica em galego e atual em luso-

brasileiro de *per* + *lo(s)*), e *polo(s)* (substantivo) e *polo(s)* (contração atual em galego e arcaica em luso-brasileiro de *por* + *lo(s)*). As razons aduzidas no AOLP para tal disposiçom som (cf. alínea 5.4.1 da “Nota explicativa do Acordo Ortográfico”) a coerência com o costume já previamente consagrado de nom acentuar palavras em casos semelhantes (como *acerto*, substantivo, e *acerto*, flexom de *acertar*) e o facto de que, tratando-se de pares de palavras cujos elementos pertencem a classes gramaticais diferentes, o contexto sintático (e semántico) permite distinguir com facilidade tais homógrafas.

Na presente atualizaçom normativa, a CL-AGAL assume esta supressom de acentos diacríticos preconizada polo AOLP, e polas mesmas razons aí aduzidas, mas com as seguintes particularidades:

a) Na lista de casos de supressom do acento diacrítico incluem-se, também, explicitamente, o advérbio *mais*, com carácter opcional, umha vez que passa a recomendar-se para o galego a soluçom *mas* como forma preferente da conjunçom adversativa (frente a *mais*), e umha vez que também se introduz a forma *mae(s)* como substantivo, enquanto possível variante gráfica de *mai(s)*; o verbo *coa(s)*, com carácter absoluto, já que é facilmente distinguível, polo contexto, da reduçom popular e coloquial *coa(s)* (= *com a(s)*), e, também com carácter absoluto, o substantivo *pera* ‘fruta’, cuja distinçom gráfica a respeito das palavras arcaicas *pera* ‘pedra’ e *pera* (preposiçom) nom é hoje rendível.

b) Ao contrário, na lista de casos de supressom absoluta do acento diacrítico **nom** se incluem *póla(s)* ‘ramo de árvore’ / *pôla(s)* ‘galinha nova’ / *pola(s)* (contração de *por* + *la(s)*), nem *pólo(s)* ‘zona polar’ / *pôlo(s)* ‘galo novo’ / *polo(s)* (*por* + *lo(s)*), já que, em contraste com o que acontece em lusitano e brasileiro, nestes dous casos os substantivos que apresentam a vogal tónica fechada e as vozes proclíticas gozam de grande vitalidade no galego atual, e na escrita, sem o recurso ao acento diacrítico, podem, nalguns contextos, ser facilmente confundidos com os correspondentes substantivos de vogal tónica aberta. **V. *infra* § 3.3.**

2.3. Acentuação de ditongos abertos

Na alínea 3.^a da sua Base IX, o AOLP prescreve a supressão do acento gráfico no ditongo *oi* (e *ei*) tónico das palavras paroxítonas (terminações *-oia*, *-oico*, *-oide*, *-oio* e *-oito*), dado que (cf. alínea 5.4.2 da “Nota explicativa do Acordo Ortográfico”) o timbre dessas vogais é variável conforme as regiões e países de expressão galego-portuguesa e que tal acentuação, de carácter meramente diacrítico, se revela incoerente com o tratamento de outros casos de homografia heterofónica (p. ex., *acerto*, enquanto verbo, e *acerto*, enquanto substantivo; *fora* enquanto advérbio e *fora* enquanto verbo).

Visto que a introdução na ortografia galega de tal medida não acarreta desvantagens significativas (a acentuação do ditongo *oi* tónico em vozes paroxítonas não servia para evitar possíveis confusões entre palavras e o timbre desse *o* pode ser, na maior parte dos casos, facilmente identificado e memorizado [v. *infra* nota de rodapé da alínea 3.4]), a CL-AGAL resolve, de harmonia com o AOLP, que não se acentue graficamente em galego, em nenhum caso, a primeira vogal do ditongo *oi* nas terminações *-oia*, *-oico*, *-oide*, *-oio* e *-oito*: v. *infra* § 3.4.

2.4. Emprego do hífen ou traço de união

O AOLP ditamina, nas suas Bases XV e XVI, um emprego do hífen nas vozes compostas por associação de palavras, nas vozes compostas por prefixação e nos recompostos que vem a uniformizar e a simplificar os usos até agora verificados, prestando particular atenção aos hábitos gráficos consagrados nas terminologias científicas (cf. alínea 6 da “Nota explicativa do Acordo Ortográfico”).

Em vista das vantagens que se acabam de enunciar, a CL-AGAL assume para a ortografia da norma galega o emprego do hífen preconizado no AOLP, com a incorporação de certas matizações que, relativamente a tais disposições, e com o intuito de completá-las, faz o *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa* da Porto Editora (2009): v. *infra* § 3.5.

2.5. Emprego de maiúsculas ou minúsculas iniciais

O AOLP regula, na sua Base XIX, a utilización na língua geral de maiúsculas ou minúsculas iniciais, visando a sua uniformización nas diversas vertentes do galego-português, e tais disposicións som assumidas pola CL-AGAL para a ortografía do galego: **v. *infra* § 3.6.**

2.6. Emprego de *-n* final (em eruditismos)

A codificación ortográfica da CL-AGAL plasmada no *Prontuário Ortográfico Galego* (1985) nom admite a terminación em *-n* de nengumha palabra galego-portuguesa, apesar da existência em lusitano e brasileiro de um pequeno conjunto de vozes graves ou esdrúxulas que apresentam *n* final (articulado como *n* alveolar em Portugal e como *n* velar no Brasil). Com tal medida, isoladora da norma galega, a CL-AGAL procurava regularizar a escrita, eliminando um âmbito de exceção, para assim facilitar na Galiza o aprendizado das regras ortográficas.

No entanto, o facto de as vozes findas em *-n* em luso-brasileiro representarem um conjunto pequeno e bem caracterizado, constituído fundamentalmente por eruditismos greco-latinos (*hífen*, *plâncton*, *pólen*, *táxon*, *télson*, etc.), nom parece justificar hoje a manutenção em galego de tal disparidade gráfica, tanto mais que essas vozes som, na sua maioria, próprias (quando nom exclusivas) das línguas especializadas da Ciência, ámbito expressivo que tradicionalmente mostra preferência polas grafias etimológicas e que, de modo natural, tende para a uniformidade e para a internacionalidade⁽¹³⁾.

Por conseguinte, de harmonia com o uso gráfico consagrado na generalidade dos países de língua galego-portuguesa, implícito no AOLP, a CL-AGAL resolve que também na ortografía galega acabam com *-n* o prefixo *pan-* e

13. De facto, o *Manual de Galego Científico*, de Carlos Garrido e Carles Riera (2000: cap. 10), e o *Manual Galego de Língua e Estilo*, de Maurício Castro, Beatriz P. Bieites e Eduardo S. Maragoto (2007: 44), obras que seguem as normas ortográficas e morfológicas da CL-AGAL, no caso dos eruditismos greco-latinos graves ou esdrúxulos findos em consoante nasal, significativamente se apartam do prescrito no *Prontuário Ortográfico Galego*, para aí proporem a grafia com *n* final.

umha série de eruditismos de origem greco-latina (ou, nuns poucos casos, com origem em línguas estrangeiras modernas), findos em *-an*, *-en* ou *-on*, de acentuação grave ou esdrúxula (nunca aguda)¹⁴: **v. *infra* § 3.1.**

3. PARTE DISPOSITIVA: ATUALIZAÇÃO DA NORMATIVA ORTOGRÁFICA DA CL-AGAL CONFORME O AOLP

3.1. EMPREGO DE -N FINAL

Neste ponto, as novas disposições da Comissom Lingüística da AGAL venhem a ***substituir*** ou ***suprimir*** os seguintes passos do *Prontuário Ortográfico Galego* (1985):

Substituição de:

Parágrafo 5 (alínea 1: “Uso do -m final”) da Secçom C (“Uso de algunhas consoantes simples”) do Capítulo I (“O Alfabeto e o Uso das Letras”)

Supressom de:

Subparágrafo a) do Parágrafo 348 (alínea 1, “O -m final”, da secçom A, “Uso das letras”, do Capítulo VII, “Divergências Ortográficas”)

NOVAS DISPOSIÇÕES

1. *Uso do -m e do -n finais*

5. A grande maioria das palavras que em galego terminam em consoante nasal, escrevem-se com **-m** final e pronunciam-se (como é habitual na língua

14. Além disso, com o objetivo de facilitar o correspondente uso, a CL-AGAL estabelece que na Galiza (como no Brasil, mas diferentemente do que é habitual em Portugal), a consoante nasal final de tais vozes se articule como *n* velar, e que o plural de tais vozes se forme em *-ns* (*hífen, hífen; cf. Pt. hífen, hífenes*).

espontánea) com fonema “*n* velar”, a esta regra só se subtraindo um pequeno conjunto de greco-latinismos e algum empréstimo de línguas modernas, os quais apresentam acentuação grave ou esdrúxula, terminam em **-an**, **-en** ou **-on** e devem pronunciar-se, igualmente, com o fonema “*n* velar”.

A) Assim, acabam em **-m** (e com fonema *n* velar):

a) Vocábulos patrimoniais acabados em **-am**, quer seja esta terminação tónica, quer átona (incluindo as formas verbais na 3.^a pessoa do plural): **estám, farám, pam; cantam, seriam...**

b) Vocábulos patrimoniais acabados em **-em**, quer seja esta terminação tónica, quer átona (incluindo as formas verbais na 3.^a pessoa do plural): **contém, parabém, refém, tam(b)ém; jovem, levem, ordem...**

c) Vocábulos patrimoniais acabados em **-om**, quer seja esta terminação tónica, quer átona (incluindo as formas verbais na 3.^a pessoa do plural): **razom, sazom, tradiçom; fôrom, comêrom...**

d) Vocábulos acabados em **-im** ou **-um**, quer sejam estas terminações tónicas, quer átonas: **álbum, comum, fim, ruim, um...**

Os plurais destas palavras serán com **-ns** ou, no caso das terminações **-am** e **-om**, também, respetivamente, com **-ães** e **-ões**: **pans** ou **pães; reféns; razons** ou **razões, parabéns, comuns...**

B) Acabam com **-n** (e com fonema *n* velar) o prefixo **pan-** (exceto se seguido por **b** ou **p**: **pamboreal**, etc.) e umha série de eruditismos de origem greco-latina (ou, nuns poucos casos, com origem em línguas estrangeiras modernas), findos em **-an**, **-en** ou **-on**, de acentuação grave ou esdrúxula (nunca aguda) e de plural findo em **-ns**⁽¹⁵⁾.

15. No relativo ao emprego em galego de **-n** nos eruditismos, preferimos seguir aqui a prática do Brasil, mais harmónica com os esquemas habituais da nossa língua, e nom a de Portugal. Em Portugal, em contraste com o que acontece no Brasil, a pronúncia desse **-n** costuma ser alveolar e o plural dos termos é irregular (**télson, télsones; táxon, táxones**).

Em numerosos casos, a partir destes termos etimológicos findos em *-en* ou *-on* produzírom-se formas paralelas sinónimas findas em vogal mediante dous expedientes diferentes: 1.º- a forma etimológica perde o *-n* e passa a terminar em *-e* ou em *-o*, de modo que o seu plural passa a terminar em *-es* ou em *-os* (ex.: *abdómen*, *abdomens* ==> *abdome*, *abdomes*; *télson*, *télsons* ==> *telso*, *telsos*); 2.º- a forma etimológica vê-se acrescida mediante a adiçom de um *-e* (*cánon* ==> *cánone*).

Neste grupo de termos som freqüentes os casos de duplicidade, mas também existem casos de umha única soluçom, quer seja a etimológica, quer a inovadora¹⁶. A seguir fornece-se umha lista extensa, mas nom exaustiva, destes termos:

a) Termos graves ou esdrúxulos findos em *-an*: **íman** (Br. *ímã*).

b) Termos graves ou esdrúxulos findos em *-en* (e em *-e* ou *-ene*): **abdómen** (tb. **abdome**), **albúmen** (tb. **alume**), **acúmen** (tb. **acume**), **alúmen** (tb. **alume**), **cacúmen**, **certámen** (tb. **certame**), **cerúmen** (tb. **cerume**), **discrímen** (tb. **discrime**), **dólmén**, **durámen** (tb. **durame**), **éden**, **espécimen** (pl. *espécimens*, Pt. *especímenes*; tb. **espécime**), **forámen** (tb. **forame**), **gérmen** (tb. **germe**), **glúten** (tb. **glute**), **hífen**, **hímen**, **lactúmen** (tb. **lactume**), **líquen** (Pt. tb. *líquene*), **lúmen** (tb. **lume**), **pécten**, **pólen**, **putámen**, **rúmen** (tb. **rume**), **sémen**, **tégmen**, **velámen** (tb. **velame**).

c) Termos que apresentam apenas a forma inovadora finda em *-e* ou em *-ene*: **aborígene**, **regime**.

d) Termos graves ou esdrúxulos findos em *-on* (e em *-o* ou *-one*): **ácron**, **Álbion**, **árgon**, **áscon** (tb. **asco**), **assíndeton** (tb. **assíndeto**), **cánon** (pl. *cánones*; tb. **cánone**), **celênteron** (tb. **celêntero**), **cláxon**, **cólon** (tb. **colo**), **coríndon** (tb. **corindo**), **córion** (tb. **cório**), **crípton**, **ênteron** (tb. **êntero**), **éon**, **epíploon** (tb. **epíploo**), **épsilon** (tb. **épsilo**), **fréon**, **hipérbaton** (tb. **hipérbato**), **hipópion** (tb. **hipópio**), **icnêumon** (tb. **icnêumone**), **ílion** (tb. **ílio**), **ípsilon** (tb.

16. Em geral, cumpre-se que quanto mais especializado for um texto, mais se utilizam nele nos casos de duplicidade as formas etimológicas ou conservadoras, em detrimento das inovadoras. Aliás, deve ter-se em conta que, com o fim de se evitarem ambigüidades, em certos casos se revelam especialmente recomendáveis as formas etimológicas (*cólon* e *lúmen*, face a *colo* e *lume*).

ípsilo), ísquion (tb. ísquio), lêucon, mácron (tb. macro), mícron (tb. micro; forma preferente: micrómetro), mórmion, nécton, néfron (mais comum: nefrónio), néon, nêuston, obélion (tb. obélio), ómicron (tb. ómicro), opístion (tb. opístio), Oríon (tb. Oriom ou Oriente), péreon, pláncton (tb. plancto), pléon, potámon, quíton, rádón, rágon, séston, sícon, táxon (Pt. tb. táxone), télamon, télson (tb. telso), xénon, xílon (tb. xilo).

e) Termos que apresentam apenas a forma inovadora finda em -o ou em -one: **acrómio, ciclone, clone, cotilédone, deltoto, esterno, gónio, hemíono, himénio, ícone, pericário, períneo** (tb. **perineu**), **pilone, sícone** (tb. **sicónio**).

3.2. GRUPOS CONSONÁNTICOS CC (CÇ), CT, PC (PÇ), PT

Neste ponto, as novas disposições da Comissom Lingüística da AGAL venhem a **substituir** os seguintes parágrafos do *Prontuário Ortográfico Galego* (1985):

Parágrafos 190-194: subsecçom *a*, intitulada “cc (cç) e ct”, da secçom 2 (“Grupos iniciados por *c*”) do subcapítulo E (“Os grupos consonánticos cultos”) do capítulo I (“O Alfabeto e o Uso das Letras”)

Parágrafos 214-217: secçom 7 (“Grupos iniciados por *p*”) do subcapítulo E (“Os grupos consonánticos cultos”) do capítulo I (“O Alfabeto e o Uso das Letras”)

Parágrafo 357: secçom C (“Os grupos consonánticos”) do capítulo VII (“Divergências ortográficas”)

NOVAS DISPOSICIONS

2. Grupos iniciados por *c*

a) cc (cç) e ct

190. O grupo **ct** mantém-se inalterado em posicòm inicial: **ctenócero, ctenodonte, ctenóforo**, etc.

191. No interior de palavra, porém, na maior parte dos casos (como **regra geral**) desaparece o primeiro **c** nas seqüências etimológicas **cc**, **cç** e **ct**¹⁷: **acesso**, **acessório**, **acidente**, **açom**, **afeçom** ‘doença’, **apodítico**, **ártico**, **aspeto**, **aspetual**, **atitude**, **atividade**, **ato**, **ator**, **atriz**, **atual**, **atualizar**, **caráter** e **caraterística** (Pt. *carácter/caráter*, *característica/caraterística*), **cato** (mas **cactácea**; Br. *cacto*), **conflito**, **construção**, **-duto** ‘tubo, canalização’ (**aeroduto**, **aqüeduto**, **gasoduto**, **oleoduto**, **oviduto**, etc.; mas: **ducto**), **efetuar**, **equinócio**, **exato**, **frutose**, **infetar**, **infeçom**, **infecionar**, **infecioso** e **infeto** (Pt. e Br. *infeccionar/infecionar*, *infeccioso/infecioso*, *infecto/infeto*), **injeçom**, **iterícia** (Pt. e Br. *icterícial/iterícia*), **ocidente**, **ocidental**, **olfato**, **objeto**, **prática**, **produto**, **projeto**, **reaçom**, **respetivo**, **restriçom**, etc.¹⁸

192. A essa regra geral escapam poucas palavras quando a vogal que antecede os grupos **cc**, **cç** e **ct** é **i** ou **u**: **convicçom** e **convicto**, **dúctil** e **ductilidade**, **ducto**, **ficçom**, **flucti-** (**fluctígeno**, **fluctívago**, etc.), **fricçom**, **ictio-** (**ictiologia**, etc.), **icto** ou **íctus**, **micçom** (**micturiçom**), **nict-** (**nictofobia**, **nictitante**, **nictúria**, etc.), **obducto** ‘oculto’, **orict-** (**oricteropo** ou **oricterope**,

17. As regras aqui expostas sobre as seqüências **-cc-**, **-cç-**, **-ct-**, **-pc-**, **-pç-** e **-pt-** baseiam-se no Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990 (vigorante no Brasil e em Portugal desde 2009) e apresentam as seguintes particularidades: **1.** Em contraste com o prescrito em Portugal e no Brasil, na Galiza retém-se a seqüência consonântica etimológica nuns poucos casos em que pode surgir fácil ambigüidade por homonímia (ex.: **(-)mítico** ‘relativo à mítica’ [Pt.+Br. *mítico*] diferente de **mítico** ‘próprio de mito’; **óptico** ‘dos olhos ou da luz’ [Pt.+Br. *ótico*] diferente de **ótico** ‘do ouvido’; **rectinérvéo** ‘paralelinérvéo’ [Pt.+Br. *retinérvéo*] diferente de **retinérvéo** ‘cujas nervuras formam retículo’; **retractar(-se)** ‘retirar(-se)’ [Pt.+Br. *retratar(-se)*] diferente de **retratar(-se)** ‘desenhar, pintar o retrato de’); **2.** Na Galiza, em contraste com o que ocasionalmente ocorre em Portugal e no Brasil, adota-se umha única forma de cada palavra (nom se admitem, em geral, dobles); **3.** No caso de no âmbito luso-brasileiro se registarem duas formas corretas de umha palavra, na Galiza aplicam-se os seguintes três critérios de priorização: **a)** prescreve-se para a Galiza, em cada caso, a solução convergente entre Portugal e o Brasil, quer ela seja a forma etimológica, quer a simplificada (ex.: Pt. *carácter/caráter* | Br. *caráter* ==> Gz. **caráter**); **b)** no caso de existirem duas formas convergentes entre Portugal e o Brasil, prescreve-se para a Galiza a forma simplificada, nom etimológica (ex.: Pt. *infeccioso/infecioso* | Br. *infeccioso/infecioso* ==> Gz. **infecioso**); **c)** no caso de divergência (absoluta) entre Portugal e o Brasil, prescreve-se para a Galiza a solução simplificada (ex.: Pt. *receção* / Br. *recepção* ==> Gz. **receçom**; Pt. *revindicta* / Br. *revindita* ==> Gz. **revindita**). Nom se aplicam estes dous últimos critérios quando o seu resultado levaria na Galiza ao surgimento de fáceis ambigüidades, como acontece com Pt. *facto* | Br. *fato*, caso em que na Galiza se utilizará a forma **facto** ‘ato, circunstância, dado’, para a diferenciação de **fato** ‘traje’ (ou, na língua dialetal ou coloquial, de **fato** ‘grupo’); tb. na Gz. *contracto* ‘contraído’, face a *contrato* ‘documento legal’ (Pt. *contracto/contrato*, Br. *contracto/contrato*).

18. Nos semieruditismos o **c** vocalizou em **i** ou **u** nas seguintes palavras com os seus derivados: **afeiçom** ‘carinho’ (diferente de **afeçom** ‘doença’), **aperfeiçoar**, **defeito**, **efeito**, **eleiçom**, **eleito**, **interjeiçom**, **leitor**, **leitura**, **liçom**, **oitavo**, **perfeiçom**, **perfeito**, **reitor**, **rejeiçom**, **respeito**, **ressurreiçom**, **seita** (mas **sectário** e **sectarismo**), **sujeiçom**, **teito** (Pt.+Br. *teto*), **doutor**, **doutrina**, **outubro**. As vogais médias (**e** e **o**) que etimologicamente antecedem estas seqüências consonânticas (quer estas se conservem em galego [ex.: **sectário**], quer nom [ex.: **correto**]) som todas abertas.

orictografia, orictologia, etc.), ricto, succ- (succíneo, succínico, sucçom, etc.). Em contraste, som relativamente numerosas as exceçõs à regra geral quando os grupos **cc**, **cç** e **ct** etimológicos som precedidos por **a**, **e** ou **o**. A seguir enunciam-se listas amplas, mas nom exaustivas, de palavras e de formantes greco-latinos que retenhem as seqüências consonánticas **-cc-**, **-cç-** e **-ct-**⁽¹⁹⁾:

193. Palavras e formantes greco-latinos que retenhem as seqüências consonánticas **-cc-** e **-cç-**

bissecçom (cf. -secçom)	facciosidade	ressecçom
coccige	facciosismo	secçom
coccígeo	faccioso	seccional
cóccix	ficcional	seccionamento
cocçom	ficcionista	-secçom 'corte'
convecçom	ficçom	(bissecçom, dissecçom, etc.)
convicçom	friccionar	subsecçom
decocçom	fricçom	sucçom
dissecçom	micçom	trissecçom
evecçom	occipício	tumefacçom
evicçom	occipital	vivissecçom
faccionário	ócciput	vivisseccionista

194. Palavras e formantes greco-latinos que retenhem a seqüência consonántica **-ct-**

ablactaçom	actínia	actinomicose
ablactar	actínico	actinomórfico
actância	actínideo	actinomorfo
actancial	actínio	actinoterapia
actante	actinismo	amicto
actin(i/o)- 'raio luminoso'	actinologia	amigdalectomia
(actínifero, actinobacilose,	actinometria	(cf. -ectomia)
actinocarp, etc.)	actinómetro	anfictioni
actina	actinomicete	anfictionia

19. Como complemento desta lista de exceçõs, pode consultar-se, em conjunçom com os critérios da Comissom Lingüística da AGAL antes enunciados, o *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa* da variante lusitana (Porto Editora [2009], também consultável na internet em <<http://infopedia.pt>>, ou o eventualmente publicado pola Academia das Ciências de Lisboa) e o da variante brasileira (Academia Brasileira de Letras, 2009).

anfractuosidade	ectoderme	hectoédrico
anfractuoso	-ectomia 'extirpação' (amigdalectomia, mastectomia, etc.)	hectoedro
artiodáctilo (cf. -dáctilo)		hectograma
autóctone	ectoparasita	hectolitro
bactéria	ectoplasma	hectómetro
bacteri(o)- 'bactéria' (bactericida, bacteriologista, etc.)	ectozoário	hectowatt
bacteriano	electuário	heterodáctilo
bactericida	eructação	histerectomia
bacteriófago	eructar	humectação
bacteriologia	esfincter	humectante
bacteriológico	esfíncter	humectar
bacteriologista	esplenectomia	ictício
bacteriólogo	estalactite	icti(o)- 'peixe'
compactação	estupefacto	ictiofagia
compactagem	evicto	ictiófago
compactar	evictor	ictiografia
compacto	factício	ictiográfico
compactuar	factitividade	ictiógrafo
conectar	factitivo	ictioide
conspecto	factível	ictiol
contactar	factivo	ictiologia
contactável	facto	ictiológico
contacto	factoto	ictiologista
contractilidade	factótum	ictiólogo
contracto	factual	ictiomorfo
convicto	faringectomia	ictiose
dactílico	fictício	ictiosáurio
dáctilo	fitoplancto	ictiossauro
-dáctilo 'dedo da mão' (artiodáctilo, pentadáctilo, perissodáctilo, etc.)	fitoplâncton	icto
desconectar	galact(o)- 'leite'	íctus
dúctil	galáctico	impactar
ductilidade	galactómetro	impacte
ductílimo	galactose	impacto
ducto	gastrectomia	imperfectividade
ectlipse	hectare	imperfectivo
ecto-	hética	incontactável
	hético	indefectibilidade
	hect(o)- 'cem'	indefectível
		indútil

inductilidade	néctar	óctuplo
intáctil	nectáreo	orquiectomia
intacto	nectarina	ortodáctilo
intelectivo	nectário	pacto
intelecto	nefrectomia	pactuante
intelectual	nict(i/o)- 'noite'	pactuário
intelectualidade	nictaçom	péctico
intelectualismo	nictal(o)- 'cegueira noturna'	pectina
intelectualista	nictalopia	pentadáctilo
intelectualizaçom	nictémero	perfeccionismo
intelectualizar	nictitante	perfeccionista
intergaláctico	nictofobia	perfectibilidade
intersectar	nictófobo	perfectível
invicto	noct(i/o)- 'noite' (mas <i>noturno</i>)	perfectividade
isodáctilo	noctambulação	perfectivo
jactância	noctambular	pict- 'pintura'
jactanciar-se	noctambulismo	pictografia
jactancioso	noctámbulo	pictográfico
jactar-se	noctifobia	pictórico
jacto	noctífobo	pictural
lact- 'leite'	noctívago	pláncton
lactaçom	obducto	plectro
lactante	oct(a/o)- 'oito'	polidactilia
lactar	octaédrico	polidáctilo
lactente	octaedriforme	protactínio
lácteo	octaedro	provecto
lactescência	octana	pterodáctilo
lactescente	octangular	punctiforme
lacticínio	octano	putrefacto
láctico	octante	rarefacto
lactodensímetro	octingentésimo	reactância
lactómetro	octogenário	recto
lactose	octogésimo	sectário
liquefacto	octogonal	sectarismo
macrodáctilo	octógono	senectude
mastectomia	octópode	sindáctilo
microdáctilo	octossilábico	suarabácti
mictório	octossílabo	tect- 'cobrir, recobrir, ocultar'
micturiçom	octuplicar	tectogénese

tectónica	torrefactor	uretrectomia
tectónico	tridáctilo	vasectomia
tectriz	trisector	vivisector
tetradáctilo	trissectriz	zigodáctilo
torrefacto	tumefacto	zooplâncton

7. Grupos iniciados por **p**

214. Os grupos **pn-**, **ps-** e **pt-** conservam-se sempre a começo de palavra (e, de facto, esse *p* deve ser proferido numha pronúncia culta!): **pneumático**, **pneumonia**, **pneumotórax**, **pseudo-** (**pseudónimo**, etc.), **psicanálise**, **psicose** ‘doença mental’ (diferente de *sicose* ‘doença da pele’), **psiquiatria**, **pterodáctilo**, **pterópode**, etc.

215. A regra geral é que os grupos **pn** e **ps** se conservem no interior das vozes eruditas: **cápsula**, **eclipse**, **elipse**, **epilepsia**, **hipnose**, **hipnotizar**, **rapsódia**, etc.

216. O grupo **-ps** final conserva-se nos seguintes termos: **bíceps** (tb. **bicípite**), **fórceps** (tb. **fórcipe**), **quadríceps** (tb. **quadricípite**), **tríceps** (tb. **trícípite**).

217. Os grupos **pc** (**pç**) e **pt** etimológicos perdêrom o *p* nos seguintes semieruditismos:

a) Vocalizando o *p* em *i*: **aceitação**, **Conceição**, **conceito** (mas **conceçom**, **conceptual**), **preceito**, **receita** (**receptar**).

b) Nos termos findos em **-scriçom**, **-scrito** e derivados: **adscriçom**, **circunscriçom**, **descriçom**, **inscriçom**, **inscrito**, **prescriçom**, **prescrito**, **proscriçom**, **proscrito**, **subscriçom**, **subscrito**, **transcriçom**, **transcrito**, etc.

c) Nas seguintes palavras relacionadas com **sete**: **setembro**, **setentriom** (**setentrional**), **sétimo**.

d) Vozes com as seqüências etimológicas **-cepc-**, **-cepç-** e **-cept-** (conservadas no Brasil, salvo em *exceção*, *exceto*, *excetuar* e em

susceptível/suscetível e afins): **aceçom**, **conceçom** (e **anticonceçom**, **anticoncecional**, **anticoncetivo**, **contraceçom**, **contracetivo**), **concetáculo**, **exceçom**, **exceto**, **excetuar**, **interceçom**, **intercetar**, **perceçom** (e **percetível**, etc.), **receçom**, **recetáculo**, **recetivo**, **recetor** (e **barorrecetor**, etc.), **suscetível**, **suscetibilidade**, **transcetor**.

e) Em: **adotar** (mas **adaptar**), **adoçom** (mas **adaptaçom**), **batizar**, **cativo** ‘preso’, **cetro**, **ditongo**, **Egito** (mas **egípcio**), **Netuno** (e **netúnio**, **netunite**, **netuno**; cf. Pt. *Neptuno*, *neptúnio*, etc.), **ótimo**, **otimista** e **otimizar**, **tritongo**⁽²⁰⁾.

No entanto, som mais numerosas as palavras (eruditas) que conservam os grupos **-pc-** (**-pç-**) e **-pt-**, como, entre outras⁽²¹⁾:

pc, pç

antenupcial
anticorruptom
antinupcial
capcioso
consumpçom
corruptom
disruptom
egípcio
erupçom
inépcia
ininterruptom
interruptom
irruptom
nupcial

núpcias
opçom
opcional
pré-nupcial
sumpçom
sub-repçom

pt

abrupto
acantopterígio (cf. -pterígio)
acataléptico
adaptabilidade
adaptaçom
adaptado

adaptador
adaptar
adaptável
adepto
analéptica
analéptico
anaptítico
anaptixe
antisséptico
apocalíptico
áptero
aptidom
aptitude
apto
asséptico

20. As vogais médias (*e* e *o*) que etimologicamente antecedem estas seqüências consonânticas (quer estas se conservem em galego [ex.: *adepto*], quer nom [ex.: *aceçom*]) som todas abertas.

21. Como complemento desta lista de exceçoms, pode consultar-se, em conjuñom com os critérios da Comissom Lingüística da AGAL antes enunciados, o *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa* da variante lusitana (Porto Editora [2009], também consultável na internet em <<http://infopedia.pt>>, ou o eventualmente publicado pola Academia das Ciências de Lisboa) e o da variante brasileira (Academia Brasileira de Letras, 2009).

assímtota	criptogâmica	homóptero
assimptótico	criptogâmico	homoptoto
assumptível	criptografia	inadaptação
captação	criptográfico	inadaptado
captador	criptograma	inadaptável
captar	criptologia	inaptidom
captor	crípton	inapto
captura	criptónimo	inceptivo
capturar	desadaptação	inconsumptível
cataléptico	desadaptado	inconsumpto
catóptrica	desadaptar	incorruptibilidade
catóptrico	ecliptica	incorruptível
cleptofobia	ecliptico	incorrupção
cleptóforo	egiptologia	ineptidom
cleptomania	egiptólogo	inepto
cleptomaniaco	eruptivo	ininterrupto
cleptómano	eucaliptal	intercepto
coleóptero	eucalipto	interrupto
conceptismo	eucaliptol	interruptor
conceptista	glipt(o)- 'gravado'	irruptivo
conceptual	glíptica	isóptero
conceptualismo	gliptogénese	leptom
conceptualista	gliptografia	mentecapto
conceptualização	gliptologia	narcoléptico
conceptualizar	gliptoteca	neuruléptico
consumptivo	helicóptero	neuróptero
cooptação	hemíptero	nevróptero
cooptrar	hemoptise	opção
copta	hept(a)- 'sete'	optante
corruptela	heptaédrico	optar
corruptibilidade	heptagonal	optativo
corruptível	heptágono	ótica
corrupto	heptaedro	opticidade
corruptor	heptámetro	opticista
cripta	heptassilábico	óptico (diferente de <i>ótico</i> 'próprio do ouvido')
criptação	heptassílabo	optometria
criptar	heteróptero	optométrico
crítico	himenóptero	optometrista
cripto- 'oculto'	homeoptoto	

optómetro	reptaçom	septingentésimo
ortóptero	reptador	septissílabo
péptico	reptante	septo
péptido	reptar	septuagenário
peptona	réptil	septuagésimo
períptero	reptilário	séptuor
políptico	repto	septuplicar
poliptoto	rúptil	séptuplo
poliptóton	ruptilidade	sub-reptício
-pterígio 'barbatana' (acantopterígio, crossopterígio, etc.)	ruptor	sumpto
quiróptero	septenal	sumptuário
raptador	septenário	sumptuosidade
raptar	septénio	sumptuoso
rapto	septeto	susceptância
raptor	septicemia	tetráptero
readaptaçom	septicémico	transepto
readaptar	séptico	tríptico (cf. <i>trítico</i> 'denominação comum às plantas do gén. <i>Triticum</i> ')
recapturar	septicolor	voluptuouse
receptância	septicorde	voluptuoso
	séptil	
	septiliom	

357. No relativo às seqüências consonânticas -cc- (-cç-), -ct-, -pc- (-pç-) e -pt-, o galego apresenta soluções divergentes a respeito do lusitano ou brasileiro, entre outros, nos seguintes casos⁽²²⁾:

Gz	Pt	Br
acatalético	acatalético	acatalético/acatalético
aceçom	aceção	acepção
acupuntura	acupuntura/acupuntura	acupuntura/acupuntura
afeçom	afeção	afecção/afeção
amicto	amicto	amicto/amito
anafilático	anafilático	anafilático/anafilático
anorético	anorético	anorético
antártico	antártico	antártico/antártico

22. Como complemento desta lista de divergências, pode consultar-se, em conjunto com os critérios da Comissom Lingüística da AGAL antes enunciados, o *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa* da variante lusitana (Porto Editora [2009], também consultável na internet em <<http://infopedia.pt>>, ou o eventualmente publicado pela Academia das Ciências de Lisboa) e o da variante brasileira (Academia Brasileira de Letras, 2009).

Gz	Pt	Br
anticoncecional	anticoncecional	anticoncepcional
anticoncetivo	anticoncetivo	anticonceptivo
anti-infecioso	anti-infeccioso/anti-infecioso	anti-infeccioso/ anti-infecioso
aperceçom	aperceção	apercepção
apocalíptico	apocalíptico/apocalítico	apocalíptico
apodítico	apodítico	apodítico/apodítico
apoplético	apoplético	apoplético/apoplético
ártico	ártico	ártico/ártico
artiodáctilo	artiodáctilo	artiodáctilo/artiodátilo
aspeto	aspeto	aspecto/aspeto
aspetual	aspetual	aspectual/aspetual
assímtota	assímtota	assímtota/assíntota
assimptótico	assimptótico	assimptótico/assintótico
assumptível	assumptível	assumptível/assuntível
autoinfeçom	autoinfecção	autoinfecção/autoinfecção
bissecçom	bissecção	bissecção/bisseção
bissetor	bissector/bissetor	bissector/bissetor
bissetriz	bissectriz/bissetriz	bissectriz/bissetriz
caráter	carácter/caráter	caráter
caraterística	característica/caraterística	característica/ caraterística
caraterizaçom	caracterização/caraterização	caracterização/ caraterização
caraterizador	caracterizador/caraterizador	caracterizador/ caraterizador
caraterizar	caracterizar/caraterizar	caracterizar/caraterizar
caraterizável	caracterizável/caraterizável	caracterizável/ caraterizável
caraterologia	caracterologia/caraterologia	caracterologia/ caraterologia
caraterológico	caracterológico/caraterológico	caracterológico/ caraterológico
caraterólogo	caracterólogo/caraterólogo	caracterólogo/ caraterólogo
catalético	catalético	catalético
cato	cato	cacto
ceticismo	ceticismo	cepticismo
cético	cético	céptico
cetno	ceptró/ceptró	cetno

Gz	Pt	Br
circunspeçom	circunspeção	circunspeccão/ circunspeção
circunspeto	circunspecto/circunspeto	circunspecto/circunspecto
coativo	coativo	coactivo
coator	coator	coactor
coartaçom	coartação	coarctação
coartada	coartada	coarctada
coartar	coartar	coarctar
codialeto	codialeto	codialecto
cofator	cofator	cofactor/cofator
coleta	coleta	colecta/coleta
coletânea	coletânea	colectânea/coletânea
coletáneo	coletáneo	colectáneo/coletáneo
coletar	coletar	colectar/coletar
coletável	coletável	colectável/coletável
coletividade	coletividade	colectividade
coletivismo	coletivismo	colectivismo
coletivista	coletivista	colectivista/coletivista
coletivizaçom	coletivização	colectivização/ coletivização
coletivizar	coletivizar	colectivizar/coletivizar
coletivo	coletivo	colectivo/coletivo
coletor	coletor	colector/coletor
conceçom	concepção	concepção
concecional	concecional	concepcional
concetivo	concetivo	conceptivo
conectar	conectar	conectar/conetar
conetivo	conectivo/conectivo	conectivo/conetivo
conetor	conector/conetor	conector/conetor
confeçom	confeção	confeção
confecionar	confecionar	confeccionar
conjetura	conjetura	conjectura/conjetura
conjetural	conjetural	conjectural/conjetural
conjeturar	conjeturar	conjecturar/conjeturar
conjeturável	onjeturável	conjecturável/conjeturável
consumpçom	consumpção	consumpção/consunção
consumptivo	consumptivo	consumptivo/consuntivo
contactar	contactar	contactar/contatar

Gz

contactável
contacto
contraceção
contracetivo
contrátil
contractilidade
contracto
contratura
contrafator
corrupção
corruptela
corruptibilidade

corruptível
corrupto
corruptor
dactílico
dátilo
datilografar
datilografia
datilográfico
datilógrafo
datilologia
datilonomia
datiloscopia
deceção
dececionante
dececionar
defecção
defetível
defetividade
defetivo
defletir
deítico
dêítico
dejeção
dejetar
dejeto
desafetação

Pt

contactável
contacto
contraceção
contracetivo
contráctil/contrátil
contractilidade
contracto/contrato
contractura/contractura
contrafator
corrupção
corruptela
corruptibilidade

corruptível
corrupto
corruptor
dactílico
dátilo
dactilografar/datilografar
dactilografia/datilografia
dactilográfico/datilográfico
dactilógrafo/datilógrafo
dactilologia/datilologia
dactilonomia/datilonomia
dactiloscopia/datilosopia
deceção
dececionante
dececionar
defecção
defetível
defetividade
defetivo
deflectir/defletir
deítico
dêítico
dejeção
dejetar
dejeto
desafetação

Br

contactável/contatável
contacto/contato
concepção
concepcção
contracetivo
contráctil/contrátil
contractilidade
contracto/contrato
contractura/contratura
contrafactor/contrafator
corrupção/corrução
corruptela/corrutela
corruptibilidade/
corrutibilidade
corruptível/corrutível
corrupto/corruto
corruptor/corrutor
dactílico/datílico
dátilo/dátalo
dactilografar/datilografar
dactilografia/datilografia
dactilográfico/datilográfico
dactilógrafo/datilógrafo
dactilologia/datilologia
dactilonomia/datilonomia
dactiloscopia/datilosopia
decepção
decepcionante
decepcionar
defecção
defectível
defectividade
defectivo
deflectir/defletir
deítico/deítico
dêítico/dêítico
dejecção/dejeção
dejectar/dejetar
dejecto/dejeto
desafecção/dsafetação

Gz	Pt	Br
desafetar	desafetar	desafectar/desafetar
desafeto	desafeto	desafecto/desafeto
descaraterizaçom	descaracterizaçã/ descaraterizaçã	descaracterizaçã/ descaraterizaçã
descaraterizar	descaracterizar/ descaraterizar	descaracterizar/ descaraterizar
desconectar	desconectar	desconectar/desconetar
desinfeçom	desinfecção	desinfecção/desinfecção
desinfecionar	desinfecionar/desinfecionar	desinfecionar/desinfecionar
desinfetante	desinfetante	desinfetante/desinfetante
desinfetar	desinfetar	desinfectar/desinfetar
deteçom	deteção	deteção
detetar	detetar	detectar/detetar
detetável	detetável	detectável/detetável
detetive	detetive	detective/detetive
detetor	detetor	detector/detetor
dialetal	dialetal	dialectal/dialetal
dialético	dialético	dialéctico/dialético
dialeto	dialeto	dialecto/dialeto
dialetologia	dialetologia	dialectologia/dialetologia
dialetológico	dialetológico	dialectológico/dialetológico
dialetólogo	dialetólogo	dialectólogo/dialetólogo
dissecçom	dissecção	dissecção
eclíptica	eclíptica/eclítica	eclíptica
eclíptico	eclíptico/eclítico	eclíptico
ejeçom	ejeção	ejecção/ejeção
ejetar	ejetar	ejectar/ejetar
ejetável	ejetável	ejectável/ejetável
ejetor	ejetor	ejector/ejetor
eletrom	eletrão	electrão/eletrão
eletroencefalograma	eletroencefalograma	electroencefalograma/ eletroencefalograma
elétrico	elétrico	eléctrico/elétrico
eletrificaçom	eletrificação	electrificação/eletrificação
eletricista	eletricista	electricista/eletricista
eletrificar	eletrificar	electrificar/eletrificar
eletrizaçom	eletrização	electrizaçã/eletrizaçã
eletrizar	eletrizar	electrizar/eletrizar

Gz	Pt	Br
eletrizável	eletrizável	electrizável/eletrizável
eletro-	eletro-	electro-/eletro-
eletródio	eletródio	electródio/eletródio
eléctrodo	eléctrodo	eléctrodo/eléctrodo
electuário	electuário	electuário/eletuário
epilético	epilético	epiléptico/epilético
erétil	erétil	eréctil/erétil
espetador	espectador/espetador	espectador/espetador
espectral	espectral/espetral	espectral/espetral
espetro	espectro/espetro	espectro/espetro
espetrofobia	espectrofobia/espetrofobia	espectrofobia/espetrofobia
espetrógrafo	espectrógrafo/espetógrafo	espectrógrafo/espetrógrafo
espetrograma	espectrograma/espetograma	espectrograma/espetograma
espetrologia	espetrologia/espetrologia	espetrologia/espetrologia
espetrometria	espetrometria/ espetrometria	espetrometria/ espetrometria
espetrómetro	espetrómetro/espetrómetro	espetrómetro/espetrómetro
espetroscopia	espetroscopia/espetroscopia	espetroscopia/espetroscopia
espetroscópico	espetroscópico/ espetroscópico	espetroscópico/ espetroscópico
espetroscópio	espetroscópio/espetroscópio	espetroscópio/espetroscópio
estenodatilografia	estenodactilografia/ estenodatilografia	estenodactilografia/ estenodatilografia
estenodatilógrafo	estenodactilógrafo/ estenodatilógrafo	estenodactilógrafo/ estenodatilógrafo
estupefacto	estupefacto	estupefacto/estupefato
eurocético	eurocético	eurocético/eurocético
euroceticismo	euroceticismo	euroceticismo/euroceticismo
eurotimismo	eurotimismo	eurotimismo/eurotimismo
excecional	excecional	excecional/excecional
excecionalidade	excecionalidade	excecionalidade/ excecionalidade
excecionar	excecionar	excecionar/excecionar
excetuar	excetuar	exceptuar/excetuar
expetaçom	expectação/expetação	expectação/expetação
expetador	expectador/expetador	expectador/expetador
expetante	expectante/expetante	expectante/expetante
expetar	expectar/expetar	expectar/expetar
expetativa	expectativa/expetativa	expectativa/expetativa

Gz

expetoraçom
 expetorante
 expetorar
 extrospeçom
 extrospetivo
 façom
 facciosismo
 faccioso
 factício
 factível
 facto
 factual
 fator
 fatorial
 fletir
 fototatismo
 fototático
 fototátil
 genufletir
 genufletor
 héctica
 héctico
 heterodáctilo
 hipotático
 impercetibilidade
 impercetível
 imperfectividade
 imperfectivo
 imperfetibilidade
 imperfetível
 incaraterístico
 inconsumptível
 inconsumpto
 incontactável
 incorruptibilidade
 incorruptível
 incorrupto

Pt

expetoraçã
 expetorante
 expetorar
 extrospeçã
 extrospetivo
 façã
 facciosismo
 faccioso
 factício
 factível
 facto
 factual
 fator
 fatorial
 fletir
 fototactismo/fototatismo
 fototático
 fototáctil/fototátil
 genufletir
 genufletor
 héctica
 héctico
 heterodáctilo
 hipotático
 impercetibilidade
 impercetível
 imperfectividade/imperfetividade
 imperfectivo/imperfetivo
 imperfetibilidade
 imperfetível
 incaracterístico/incaraterístico
 inconsumptível
 inconsumpto
 incontactável
 incorruptibilidade
 incorruptível
 incorrupto

Br

expectoraçã/expetoraçã
 expectorante/expetorante
 expectorar/expetorar
 extrospecçã/extrospeçã
 extrospectivo/extrospetivo
 facçã
 facciosismo/faciosismo
 faccioso/facioso
 factício/fatício
 factível/fatível
 fato [raro: facto]
 factual/fatual
 factor/fator
 factorial/fatorial
 flectir/fletir
 fototactismo/fototatismo
 fototáctico/fototático
 fototátil
 genuflectir/genufletir
 genuflector/genufletor
 héctica/hética
 héctico/hético
 heterodáctilo/heterodátilo
 hipotáctico/hipotático
 imperceptibilidade
 imperceptível
 imperfectividade
 imperfectivo
 imperfetibilidade
 imperfetível
 incaracterístico/incaraterístico
 inconsumptível/inconsuntível
 inconsumpto/inconsunto
 incontatável
 incorruptibilidade/incorrutibilidade
 incorruptível/incorrutível
 incorrupto/incorruto

Gz

indefectibilidade
indefectível
infeccionar
infeciosidade
infecioso
infeçom
infetado
infetar
infeto
infetocontagioso

infletir
infligom
insetário
inseticida
insetífugo
insetívoro
inseto
insetologia
insurreto
intacto
inteleçom
interceçom
intercepto
intercetaçom
intercetador
intercetar
intercetor
interjecional
interjetivo
interruptor
interseçom
interseccionismo
intersectar
introspeçom
introspectivo
invetiva

Pt

indefectibilidade/indefetibilidade
indefectível/indefetível
infeccionar/infeccionar
infeciosidade/infeciosidade
infecioso/infecioso
infeção
infetado
infetar
infecto/infeto
infectocontagioso/
infetocontagioso

infletir
infligção
insectário/insetário
insecticida/inseticida
insectífugo/insetífugo
insectívoro/insetívoro
insecto/inseto
insectologia/insetologia
insurreto
intacto
inteleção
interceção
intercepto/interceto
intercetação
intercetador
intercetar
intercetor
interjecional
interjetivo
interruptor/interrutor
intersecção/interseção
interseccionismo/
interseccionismo
intersectar/intersestar
introspecção
introspectivo
invetiva

Br

indefectibilidade
indefectível
infeccionar/infeccionar
infeciosidade/infeciosidade
infecioso/infecioso
infeccção/infeccção
infectado/infetado
infectar/infetar
infecto/infeto
infectocontagioso/
infetocontagioso

inflectir/infletir
inflicção/infligção
insetário [raro: insectário]
inseticida [raro: insecticida]
insetífugo [raro: insectífugo]
insetívoro [raro: insectívoro]
inseto [raro: insecto]
insetologia [raro: insectologia]
insurrecto/insurreto
intacto/intato
intelecção
intercepção
intercepto
interceptação
interceptador
interceptar
interceptor
interjeccional/interjecional
interjectivo/interjetivo
interruptor
intersecção/interseção
interseccionismo/
interseccionismo
intersectar
introspecção/introspeção
introspectivo/introspectivo
inveciva

Gz	Pt	Br
invetivar	invetivar	invectivar
invetivo	invetivo	invectivo
isodáctilo	isodáctilo	isodáctilo/isodátilo
iterícia	icterícia/iterícia	icterícia/iterícia
itérico	ictérico/itérico	ictérico/itérico
jactância	jactância	jactância/jatância
jactancioso	jactancioso	jactancioso/jatancioso
jactar-se	jactar-se	jactar-se/jatar-se
jacto	jacto	jacto/jato
lácteo	lácteo	lácteo/láteo
lactescência	lactescência	lactescência/latescência
lactescente	lactescente	lactescente/latescente
lacticínio	lacticínio	lacticínio/laticínio
láctico	láctico	láctico/lático
liquefacto	liquefacto	liquefacto/liquefato
macrodáctilo	macrodáctilo	macrodáctilo/macrodatilo
microdáctilo	microdáctilo	microdáctilo/microdatilo
micturiçom	micturição	micturição/miturição
netúnio	neptúnio	netúnio
netuno	neptuno	netuno
noctambulaçom	noctambulação	noctambulação/notambulação
noctambular	noctambular	noctambular/notambular
noctambulismo	noctambulismo	noctambulismo/notambulismo
noctâmbulo	noctâmbulo	noctâmbulo/notâmbulo
noctívago	noctívago	noctívago/notívago
objetante	objetante	objectante/objetante
olfatar	olfatar	olfactor/olfatar
óptica	ótica	óptica/ótica
óptico 'do olho/vista'	ótico	ptico/ótico
otimismo	otimismo	optimismo/otimismo
otimista	otimista	optimista/otimista
otimizaçom	otimização	optimização/otimização
otimizar	otimizar	optimizar/otimizar
ótimo	ótimo	óptimo/ótimo
ortodáctilo	ortodáctilo	ortodáctilo/ortodátilo
paratático	paratático	paratáctico/paratático
pentadáctilo	pentadáctilo	pentadáctilo/pentadátilo

Gz

perceçom
 percecionar
 percetibilidade
 percetível
 percetivo
 perentório
 perfeccionismo
 perfeccionista
 perfectibilidade
 perfectível
 perfectividade
 perfectivo
 perissodáctilo
 perspético
 perspetiva
 perspetivaçom
 perspetivar
 perspetivo
 polidactilia
 polidáctilo
 pterodáctilo
 punctiforme
 puntura
 putrefativo
 putrefacto
 reactância
 receptância
 refletância
 ressecçom
 retractaçom
 retractar(-se)
 retrospectiva
 retrospectividade

 retrospectivo
 retrospecto
 revindita
 secçom

Pt

perceção
 percecionar
 percetibilidade
 percetível
 percetivo
 perentório
 perfeccionismo/perfeccionismo
 perfeccionista/perfeccionista
 perfectibilidade/perfetibilidade
 perfectível/perfetível
 perfectividade/perfetividade
 perfectivo/perfetivo
 perissodáctilo
 perspético
 perspetiva
 perspetivação
 perspetivar
 perspetivo
 polidactilia
 polidáctilo
 pterodáctilo
 punctiforme
 punctura/puntura
 putrefactivo/putrefativo
 putrefacto
 reactância
 receptância/recetância
 reflectância/refletância
 ressecção
 retratação
 retratar(-se)
 retrospectiva
 retrospectividade

 retrospectivo
 retrospecto
 revindita
 secção

Br

percepção
 percepcionar
 perceptibilidade
 perceptível
 perceptivo
 peremptório
 perfeccionismo
 perfeccionista
 perfectibilidade
 perfectível
 perfectividade
 perfectivo
 perissodáctilo/perissodátilo
 perspético
 perspectiva/perspetiva
 perspectivação/perspetivação
 perspectivar/perspetivar
 perspectivo/perspetivo
 polidactilia/polidatilia
 polidáctilo/polidátilo
 pterodáctilo/pterodátilo
 punctiforme/puntiforme
 punctura/puntura
 putrefactivo/putrefativo
 putrefacto/putrefato
 reactância/reatância
 receptância
 reflectância/refletância
 ressecção/resseção
 retratação
 retratar(-se)
 retrospectiva/restrospectiva
 retrospectividade/
 retrospectividade

 retrospectivo/retrospectivo
 retrospecto/retrospecto
 revindita
 secção/seção

Gz	Pt	Br
seccional	seccional	seccional/seccional
seccionamento	seccionamento	seccionamento/seccionamento
seccionar	seccionar	seccionar/seccionar
setor	sector/setor	sector/setor
setorial	sectorial/setorial	sectorial/setorial
setorizaçom	sectorização/setorização	setorização
setorizar	sectorizar/setorizar	setorizar
sindáctilo	sindáctilo	sindáctilo/sindátilo
subdialeto	subdialeto	subdialecto/subdialeto
subdialetal	subdialetal	subdialectal/subdialetal
subsecçom	subsecção	subsecção/subseção
sucçom	sucção	sucção/sução
subduçom	subducção/subducção	subducção/subducção
sumpçom	sumpção	sumpção/sunção
sumpto	sumpto	sumpto/sunto
sumptuário	sumptuário	sumptuário/suntuário
sumptuosidade	sumptuosidade	sumptuosidade/suntuosidade
sumptuoso	sumptuoso	sumptuoso/suntuoso
suscetibilidade	suscetibilidade	susceptibilidade/ suscetibilidade
suscetibilizar	suscetibilizar	susceptibilizar/suscetibilizar
suscetível	suscetível	susceptível/suscetível
telespetador	telespectador/telespetador	telespectador/telespetador
termeletricidade	termeletricidade	termelectricidade/ termeletricidade
termelétrico	termelétrico	termeléctrico/termelétrico
termoeletricidade	termoeletricidade	termoelectricidade/ termoeletricidade
termoelétrico	termoelétrico	termoeléctrico/termoelétrico
tetradáctilo	tetradáctilo	tetradáctilo/tetradátilo
transato	transato	transacto/transato
transator	transator	transactor/transator
tridáctilo	tridáctilo	tridáctilo/tridátilo
trisseccom	trisseccção	trisseccção/trisseção
trissector	trissector	trissector/trissetor
trissectriz	trissectriz	trissectriz/trissetriz
tumefaçom	tumefacção	tumefacção/tumefacção
tumefacto	tumefacto	tumefacto/tumefato

Gz	Pt	Br
veredito	veredicto/veredito	veredicto/veredito
vetor	vetor	vector/vetor
vetorial	vetorial	vectorial/vetorial
vivissección	vivissección	vivissección/vivisseção
vivisseccionista	vivisseccionista	vivisseccionista/vivisseccionista
vivisector	vivisector	vivisector/vivissetor
voluptuosidade	voluptuosidade	voluptuosidade/volutuosidade
voluptuoso	voluptuoso	voluptuoso/volutuoso
zigodáctilo	zigodáctilo	zigodáctilo/zigodátilo
zootático	zootático	zootáctico/zootático

3.3. ACENTOS DIACRÍTICOS

Neste ponto, as novas disposições da Comissom Lingüística da AGAL venhem a **modificar** os seguintes passos do *Prontuário Ortográfico Galego* (1985): **Substituiçom** dos parágrafos 240 e 241; **Supressom** da nota de rodapé n.º 262 do parágrafo 242.

Estas mudanças acarretam que **nunca** se diferenciaram graficamente polo acento (diacrítico), em contra do antes prescrito no *Prontuário Ortográfico Galego*: **coa(s)** (de *coar*) e **coa(s)** (*com* + *a*, *as*); **para** (de *parar*) e **para** (preposição); **pela(s)** (de *pelar*) e **pela(s)** (contração arcaica em galego e atual em luso-brasileiro de *per* + *la*, *las*); **pera** (fruta, substantivo), **pera** (forma arcaica de *pedra*) e **pera** (preposição arcaica); **pelo** (verbo *pelar*), **pelo(s)** (substantivo) e **pelo(s)** (contração arcaica em galego e atual em luso-brasileiro de *per* + *lo*, *los*).

Seguindo um modelo que aqui se propom como preferível, também poderá prescindir-se do acento diacrítico na escrita do advérbio **mais**, umha vez que agora se apresenta como forma preferente da conjunção adversativa a contrastante **mas** (e se introduz a forma **mae(s)**, como alternativa a *mai(s)*, enquanto substantivo).

Polo contrario, com fins diacríticos, inclui-se agora o emprego opcional do acento nas formas da primeira pessoa do plural do pretérito perfeito do indicativo, para as distinguir das correspondentes formas do presente do indicativo (*amamos* – *amámos*, *comemos* – *comêmos*, *partimos* – *partímos*)

Em conseqüência destas mudanças, os parágrafos 240, 241 e 242 do *Prontuário Ortográfico Galego* (da secção “c”, “Os acentos diacríticos”, do capítulo II, “Sinais Auxiliares da Escrita”), apresentam a seguinte **NOVA REDAÇÃO**⁽²³⁾:

c) Os acentos diacríticos

240. O acento diacrítico, utilizado fora das regras gerais de acentuação, serve para diferenciar duas palavras que, em princípio, se revelariam homógrafas (escritas igual). Emprega-se quase sempre para distinguir palavras tónicas (acento agudo ou circunflexo) de palavras átonas (ou raramente de outra tónica) e átonas entre si (acento grave) nos seguintes casos.

241. A palavra tónica acentua-se face à átona, que nom se acentua, em **pôr** (verbo) / **por** (preposição); também em **máis** (advérbio), para o distinguir de **mais** (conjunção e plural do substantivo *mai*, variante de *mae*), quando nom se utiliza a forma conjuntiva preferente **mas** (e a forma *mae* – *maes* do substantivo).

242. Quando som três os possíveis vocábulos homógrafos existentes, dous tónicos (com vogal aberta um e fechada outro), e um átono, a solução está em utilizar, com os valores conhecidos, o acento agudo e o circunflexo. Deste modo, com carácter opcional, quando houver ambigüidade contextual, poderá grafar-se **póla(s)** ‘ramo de árvore’ / **pôla(s)** ‘galinha nova’ / **pola(s)** (*por* + *la*, *las*); **pólo(s)** ‘zona polar’ / **pôlo(s)** ‘galo novo’ / **polo(s)** (*por* + *lo*, *los*).

23. Apesar de serem aqui omitidas, as notas de rodapé n.º 258 e 259 do parágrafo 240 do *Prontuário Ortográfico Galego*, de carácter informativo, continuam a ser válidas.

3.4. ACENTUAÇÃO DE DITONGOS ABERTOS

Neste ponto, as novas disposições da Comissom Lingüística da AGAL venhem a **suprimir** as seguintes alíneas do *Prontuário Ortográfico Galego* (1985):

Alíneas a), b), c), d) e e) do parágrafo 246 (secçom “d”, “Acentuaçom de ditongos abertos”, do capítulo II, “Sinais Auxiliares da Escrita”)

Esta supressom acarreta que **nom** se acentuará graficamente, em nengum caso, e em contra do antes prescrito no *Prontuário Ortográfico Galego*, a primeira vogal do ditongo **oi** nos seguintes casos, e com independência do timbre dessa vogal:

- a) Na terminaçom **-oia**: *Arnoia, boia, claraboia, jiboia, joia, Oia, paranoia, Saboia, tramoia, Troia*, etc.
- b) Na terminaçom **-oico**: *antropozoico, benzoico, caproico, diploico, estoico, heroico, mesozoico, neozoico, ortopnoico, paranoico, saprozoico, zoico*, etc.
- c) Na terminaçom **-oide**: *alcaloide, androide, asteroide, batracoide, celuloide, deltoide, espermatozoide, fibroide, geoide, hemisferoide, isocoloide, lombricoide, mastoide, negroide, ovoide, polaroide, romboide, selenoide, tiroide (mas tiróideo), trapezoide, ulceroide, varioloide, xifoide (mas xifóideo), zooide*, etc.
- d) Na terminaçom **-oio**: *apoio, comboio, azuloio*, etc.
- e) Na terminaçom **-oito**: *biscoito, coito, dezaoito ou dezoito, introito*, etc.

Em conseqüência desta supressom de alíneas, o parágrafo 246 do *Prontuário Ortográfico Galego*, apresenta a seguinte **NOVA REDAÇÃO**:

246. Também a contradizer as regras gerais de acentuaçom, empregamos o acento agudo sobre os ditongos abertos **éi, éu, ói** nas seguintes séries de palavras, as quais apresentam esses ditongos abertos de maneira constante em todos os países de fala galego-portuguesa:

- a) Som com **éi** e **ói** os plurais das palavras acabadas em *-l* no singular: **anéis, anzóis, corcéis, faróis, fiéis, lençóis, hotéis, rouxinóis, papéis, urinóis**, etc.
- b) Além dos plurais de palavras acabadas em *-ol*, som também com **ói** as formas verbais de *doer, moer* e *roer* (**dói(s)** e *dói-dói*, **mói(s)**, **rói(s)**) e as vozes **Alcói, Elói, Hanói, herói**⁽²⁴⁾.
- c) Som com **éu** as seguintes palavras: **arganéu, arpéu, baldréu, boléu, Bordéus, Bornéu, botaréu, casaréu, céu, chapéu, escarcéu, fidéu, griséu, guitarréu, harpéu, ilhéu, labéu, mantéu, mastaréu, mausoléu, Pirenéus, povoléu, réu, solidéu, troféu ou trofeu, véu** (subst. e verbo *vir* [Pt.+Br. vb. *veio*]), etc.

Mas som muito mais abundantes as palavras com um ditongo **eu** em que o *e* é fechado: *meu(s), teu(s), seu(s); colheu, deu, rompeu...* (exceto *véu*); *européu, fariseu, filisteu, hebreu, jacobeu, judeu, pigmeu...*; *adeus, apogeu, arameu, ateu, camafeu, corifeu, deus, eu, himeneu, jubileu, liceu, museu, peritoneu, plebeu...*

3.5. EMPREGO DO HÍFEN OU TRAÇO DE UNIOM

Neste ponto, as novas disposições da Comissom Lingüística da AGAL venhem a **substituir** os seguintes parágrafos e alíneas do *Prontuário Ortográfico Galego* (1985): **Alíneas 3 (“[Uso do hífen] Nas palavras compostas”: parágrafos 253-272) e 4 (“[Uso do hífen] Nas palavras derivadas com prefixo”: parágrafos 273-282)** da secção B (“O traço ou hifem”) do capítulo II (“Sinais Auxiliares da Escrita”).

24. Polo contrário, nas seguintes séries de palavras, o ditongo deverá escrever-se **oi** devido a que o timbre do *o* é oscilante conforme as regiões de fala galego-portuguesa: na terminação **-oide** (*alcaloide, androide, asteroide*, etc.; no entanto, na Galiza em todas estas palavras, o *o* do ditongo terminal deverá realizar-se aberto); na terminação **-oico** (*antropozoico, benzoico, caproico*, etc.; na Galiza, em todas estas palavras, o *o* do ditongo terminal deverá realizar-se aberto); na terminação **-oia** (*Arnoia, boia, claraboia, jiboia, joia, paranoia, tramoia*, etc.; na Galiza, em todas estas palavras, o *o* do ditongo terminal deverá realizar-se aberto); na terminação **-oio** (*apoio, arroio, azuloio, comboio, joio, Poio, saloio*, etc.; na Galiza, é aberto o *o* do ditongo terminal de *azuloio*, mas fechado no resto das palavras da série); na terminação **-oito** (*biscoito, coito, dezaoito, introito, oito*, etc.; na Galiza, é aberto o *o* do ditongo terminal de *introito*, mas fechado no resto das palavras da série).

NOVAS DISPOSIÇÕES

Alínea 3: Uso do hífen nas vozes compostas por associação de palavras

253. *Nom se utiliza* o hífen nas vozes compostas por associação de palavras em que cada elemento nom mantém o seu acento próprio. Exemplos: **abetarda, adeus, aguardente** (tb. **água-ardente**), **aguarrás, alçapom, altibaixo, altifalante** (tb. **alto-falante**), **boquiaberto, cabisbaixo, catassol, claraboia, embora, fidalgo, girassol, madrepérولا, madressilva, montepio, parabéns, paraquedas, paraquedismo, paraquedista, passatempo, pernalta, planalto, pontapé, rodapé, tornassol, vaivém, vanglória, varapau, viandante.**

254. *Utiliza-se* o hífen, **em geral**, nos vocábulos compostos por associação (justaposição) de palavras que nom contêm formas de ligação e cujos elementos, de natureza nominal, adjetival, numeral ou verbal, constituem umha unidade sintagmática e semântica e mantêm acento próprio, podendo dar-se o caso de o primeiro elemento estar reduzido: **água-mel, algodompólvora, arcebispo-bispo, arco-íris** (mas *arco da velha*: v. infra), **azul-escuro, banho-maria, beira-mar, bolo-rei, café-concerto, conta-gotas, decreto-lei, deve-haver, fato-macaco, galego-falante**⁽²⁵⁾, **goma-laca, guarda-noturno, jardim-escola, mae-pátria ou mai-pátria, matéria-prima, médico-cirurgiao/cirurgiám, mestre-escola, mestre-sala, navio-fábrica, obra-prima, papel-moeda, pedra-íman, pedra-pomes, quarta-feira, rainha-cláudia, redator-chefe, régua-tê, sal-gema, salvo-conduto, tenente-coronel, tenente-general, terça-feira, tio-avô, turbo-reator, turma-piloto, vagom-cama, vagom-restaurant, vila-diogo.**

255. O caso mais habitual de uso do hífen nas vozes compostas pola associação de palavras é entre **verbo + substantivo** (sendo especialmente

25. Denominação dos utentes de umha língua, quando o termo consta do nome da língua em causa mais a palavra *falante*: *castelhano-falante, espanhol-falante, galego-falante*, etc. Mas quando o elemento inicial é um formante latino, este grafa-se soldado à palavra *-falante* (recomposto de carácter radiclexical) ou ao radical *-fono* (recomposto puro): *galecofalante* ou *galaicofalante, hispanofalante, lusofalante*, etc.; *anglófono, francófono, galecófono, lusófono*, etc.

utilizadas como primeiro elemento as formas verbais *conta-*, *corta-*, *guarda-*, *lança-*, *mata-*, *para-*, *porta-*, *quebra-*, *saca-* e *tira-*): **abre-latas**, **apara-lápis**, **arranha-céu(s)**, **beija-mao/-mam**, **busca-vidas**, **cata-vento**, **conta-gotas**, **corta-papel**, **draga-minas**, **enxota-moscas**, **finca-pé**, **fura-bolos**, **ganha-pam**, **guarda-chuva**, **guarda-costas**, **guarda-joias**, **lança-chamas**, **lava-louça**, **limpa-botas**, **limpa-para-brisas**, **mata-borrom**, **mata-ratos**, **papa-moscas**, **para-raios**, **para-sol**, **pesa-papéis**, **pica-pau**, **pica-peixe**, **porta-voz**, **quebra-cabeça**, **queima-roupa (à)**, **saca-rolhas**, **salta-sebes**, **salva-vidas**, **tira-fundo**, **tira-nódoas**, **trava-língua**, **vaga-lume**, **vira-jaqueta**.

E, polo mesmo motivo, nos nomes de pessoas, apelidos e alcunhas formadas polos mesmos elementos: **Mata-Lobos**, **Mata-Mouros**, **Quebra-Dentes**, **Traga-Mouros**, **Trinca-Fortes**.

Mas nom levam hífen as formas já vistas: **catassol**, **girassol**, **tornassol**, **paraquedas**, **paraquedista**, **paraquedismo**, **passatempo**.

256. Também levam hífen as palavras compostas por **verbo + verbo**:

bule-bule, **chupa-chupa**, **cia-voga**, **corre-corre**, **dói-dói**, **estende-encolhe**, **ganha-perde**, **leixa-prem**, **pisca-pisca**, **puxa-puxa**, **ruge-ruge**.

Mas nom levam hífen as já vistas: **alçapom**, **vaivém**.

257. Também se utiliza hífen nos adjetivos justapostos em que a composición é nítida, mas nom nos adjetivos de natureza radicolexical (recompostos), integrados por um radical greco-latino e um adjetivo patrimonial (ex.: *agropecuário*, *sociopolítico*; v. § 281): **físico-químico**, **franco-atirador**, **franco-massom**, **histórico-etimológico**, **histórico-geográfico**, **histórico-natural**, **médico-cirúrgico**, **médico-legal**, **novo-rico**, **sete-mesinho**, **técnico-científico**, **teórico-prático**, **todo-poderoso**, **surdo-mudo** ou **xordo-mudo**.

258. Quando o primeiro elemento é um **numeral** também se usa o hífen:

meia-cana, **meia-coroa**, **meia-idade**, **meia-laranja**, **meia-lua**, **meia-noite**, **meio-dia**, **meio-irmao/-irmám**, **meio-morto**, **mil-folhas**, **prima-dona**, **primeiro-ministro**, **quarta-feira**, **quatro-cantinhos**, **quinta-coluna**, **quinta-essência**, **quinta-feira**, **segunda-feira**, **Sete-Estrelo**, **sexta-feira**, **terça-feira**.

259. Também quando o primeiro elemento é **alto-**, **baixo-**, **belas-** (*bel-*), **bom-** (*boa-*, *boas-*, *bons-*) e **gram-** (*Gram-*): **alto-alemám**, **alto-falante** (tb. *altifalante*), **alto-forno**, **alto-relevo**, **baixa-mar**, **baixo-império**, **baixo-latim**, **baixo-relevo**, **baixo-ventre**, **belas-artes**, **bel-prazer**, **boa-nova**, **boas-entradas**, **boa(s)-noite(s)**, **boa(s)-tarde(s)**, **boas-vindas**, **bon(s)-dia(s)**, **Gram-Bretanha**, **Gram-Canária**, **gram-cruz**, **gram-duque**, **gram-mestre**, **gram-visir** (Pt.+Br. *grão-vizir*).

260. Unem-se com hífen as palavras que integram os **nomes vernáculos de grupos** (subespécies, espécies, géneros, etc.) **de animais**: **andorinha-domar**, **formiga-leom**, **garça-real**, **gato-bravo/-montês**, **gato-doméstico**, **leom-asiático**, **leom-marinho**, **lesma-de-conchinha**, **peixe-anjo**, **peixe-espada**, **peixe-sapo**, **pica-pau**, **pica-peixe**, **rato-almiscareiro**, **sapo-concho**, **tubarom-martelo**, **urso-formigueiro**, **vaca-loira/-loura**, **víbora-de-seoane**.

261. Unem-se com hífen as palavras que integram os **nomes vernáculos de grupos** (subespécies, espécies, géneros, etc.) **de plantas e fungos**⁽²⁶⁾: **alho-porro**, **amanita-mata-moscas**, **cedro-do-líbano**, **couve-flor**, **erva-belida**, **faia-branca**, **fava-de-santo-inácio**, **hortelá-pimenta**, **noz-moscada**, **raínha-cláudia**, **salgueiro-chorom**.

262. Levam hífen os nomes de **cores** integrados por palavras justapostas: **amarelo-claro**, **amarelo-escuro**, **amarelo-torrado**, **azul-claro**, **azul-escuro**, **azul-marinho**, **verde-claro**, **verde-escuro**, **verde-esmeralda**, **verde-garrafa**, **verde-mar**, **verde-negro**.

263. Levam hífen os vocábulos compostos por dous adjetivos que designam nomes de **povos** ou **línguas**: **anglo-saxónico**, **austro-húngaro**, **brasílio-argentino**, **euro-asiático**, **franco-alemám**, **galego-luso**, **galego-português**, **galo-hispano**, **greco-latino**, **greco-romano**, **heleno-latino**, **hispano-americano**, **hispano-luso**, **ibero-americano**, **indo-europeu**, **israelo-libanês**, **latino-americano**, **luso-brasileiro**, **luso-espanhol**, **luso-galaico**, **reto-romano**, **russo-japonês**, **servo-croata**, **tupi-guarani**.

26. Além de alguns nomes vernáculos de grupos de animais, vegetais e fungos, as únicas vozes que apresentam mais de duas palavras ligadas por hífen som os termos *limpa-para-brisas* e *mais-que-perfeito* e os topónimos cujos elementos estão vinculados por artigo: *Sobre-os-Moinhos*, *Trás-os-Montes*, etc.

264. Usa-se o hífen quando se combinam ou oponhem simetricamente dous nomes próprios: **Áustria-Hungria**, **Croácia-Eslavónia**, **Encontro Celta-Desportivo**.

265. Nos nomes dos **pontos cardeais**, quando o primeiro elemento está reduzido: **és-nordeste**, **és-sueste**, **lés-nordeste**, **lés-sueste**, **nor-nordeste**, **nor-noroeste**, **oés-noroeste**, **oés-sudeste**, **su-sudoeste**, **su-sudeste**.

266. Nos **gentílicos** e nos **patronímicos** provenientes de um nome próprio composto com ou sem hífen: **belo-horizontino** (*Belo Horizonte*), **cabo-verdiano** (*Cabo Verde*), **cela-novês** (*Cela Nova*), **centro-americano** (*América Central*), **estado-unidense** (*Estados Unidos [da América]*), **gil-vicentino** (*Gil Vicente*), **norte-americano** (*América do Norte*), **nova-iorquino** (*Nova Iorque*), **ponte-vedrês** (*Ponte Vedra*), **sam-paulense** (*São Paulo*), **sam-tomense** (*São Tomé*), **sul-africano** (*África do Sul*), **sul-americano** (*América do Sul*).

E, polo mesmo motivo, em: **dom-joám** (*dom-joanesco*), **dom-quixote** (*dom-quixotesco*), **joám-fernandes**, **joám-ninguém**, **sancho-pança**.

267. Nas **expressions latinas** ou latinizantes: **ave-maria**, **dura-máter**, **fac-símile**, **flós-santório**, **in-fólio**, **in-oitavo** ou ***in-octavo***, **in-quarto**, **mapamúndi**, **pia-máter**, **salve-raíña**, **vade-mécum**, **vade-retro**, **vera-efígie**.

268. Nas palabras de tipo **onomatopeico** e em certas **expressions** usadas como substantivos: **ai-jesus!**, **crás-crás**, **tique-taque**, **tsé-tsé** (*mosca*), **zás-cataprás**.

269. Nos termos que designam **realidades de natureza dupla ou composta** no campo das **Ciências Naturais**: **ampere-hora**, **ano-luz**, **átomograma**, **cavalo-vapor**, **célula-filha**, **célula-mae** ou **célula-mai**, **cilindro-eixo**, **crómio-níquel** (*liga*), **eletrom-volt**, **quilowatt-hora**.

Subsecçom 4: Uso do hífen nas palabras compostas por prefixaçom e nos recompostos

270. Nos termos compostos por prefixação **só** se usa hífen nas seguintes circunstâncias⁽²⁷⁾:

271. Em todos os casos, com os seguintes prefixos (tônicos, em que o segundo elemento tem vida à parte: cf. *pré-clímax*, *previsom*): **além-**, **ântero-**, **aquém-**, **bem-**⁽²⁸⁾, **côncavo-**, **cônico-**, **convexo-**, **ex-** (com o sentido de ‘estado anterior ou cessamento’), **êxtero-**⁽²⁹⁾, **ífero-**, **íntero-**, **látero-**⁽³⁰⁾, **médio-**, **nom-** (quando forma substantivo, mas sem hífen quando determina um adjetivo: [elemento] *nom radioativo*), **plano-**, **pós-** (e **após-**), **pósterio-**, **pré-**, **pró-** (quando tônico e com o significado de ‘favorecedor de’)⁽³¹⁾, **quase-** (quando forma substantivo, mas sem hífen quando determina um adjetivo: *quase analógico*, *quase estático*), **recém-**, **sem-**, **sota-**, **soto-**, **súpero-**, **vice-** e **vizo-**:

além-fronteiras, **além-mar**, **ântero-dorsal**, **aquém-mar**, **aquém-Minho**, **bem-aventurança**, **bem-estar**, **bem-soante**, **bem-vindo**, **bem-visto**, **côncavo-convexo**, **cônico-espiral**, **convexo-côncavo**, **ex-diretor**, **ex-voto**, **êxtero-inferior**, **ífero-posterior**, **íntero-superior**, **látero-abdominal**, **médio-palatal**, **nom-fumador**, **nom-metal**, **plano-convexo**, **pós-guerra** (= **após-guerra**), **pós-operatório**, **pósterio-inferior**, **pré-clímax**, **pré-natal**, **pró-britânico**, **quase-alijamento**, **quase-contrato**, **recém-casado**, **recém-nascido**, **sem-fim**, **sem-número**, **sem-sabor** (tb. *sensabor*), **sem-vergonha**, **sota-voga**, **soto-capitâm**, **súpero-anterior**, **vice-presidente**, **vice-versa**, **vizo-rei** (= **vice-rei**).

272. Nos compostos por prefixação em que o segundo elemento começa por **h**, exceto no caso dos compostos que contêm os prefixos **an-**, **bi-**, **bis-**, **cis-**, **des-**, **dis-**, **ex-** (com o valor negativo ou de ‘externo’), **in-**, **per-**, **re-**, **retro-** e **trans-**, nos quais o segundo elemento perde o **h-** inicial e se produz soldadura dos elementos: **ante-histórico**, **anti-hemorrágico**, **arqui-hierarca**,

27. Nos compostos por prefixação que *nom* levam hífen e em que o primeiro elemento termina em vogal e o segundo elemento começa por *r* ou *s*, estas consoantes duplicam: *contrarregra*, *cosseno*, *infrassom*, *suprarrenal*, etc. Por outro lado, só se grafia um *esse* medial quando se associam o prefixo *trans-* e uma palavra que começa por *s*: *trans-* + *sudação* ==> *transudação*.

28. Nalguns compostos, o advérbio *bem* aparece soldado (sob a forma *ben-*) ao segundo elemento (nunca se este começa por vogal, *h*, *m* ou *n*): *benfazejo*, *benfeitor*, *benquerença*, etc.

29. Também existe como radical (ou prefixo átono), *extero-*, que se grafia soldado: *exteriorrecetor*.

30. Também existe como radical (ou prefixo átono), *latero-*, que se grafia soldado: *lateroflexom*.

31. Mas sem hífen obrigatório quando átono e com o sentido de ‘antecedência’: *prossímio*, etc.

auto-hemoterapia, circum-hospitalar, co-herdeiro⁽³²⁾, hiper-humano, infra-hepático, iso-hídrico, pseudo-herói, sobre-humano, sub-hepático.

Mas: **anidrido, biebdomadário, desidrataçom, desumano, desumidificar, inábil, inarmónico, inumano, peridrofenantreno, reabilitaçom, transumância.**

273. Nos compostos por prefixaçom em que o prefixo termina na mesma vogal com que se inicia o segundo elemento, exceto com os prefixos **co-**, **pre-átono** e **re-**: **anti-ibérico, auto-organizaçom, contra-almirante, infra-axilar, semi-interno, sobre-envelhecimento, supra-auricular.** Mas: **cooperaçom, cooperar, coordenada, preencher, preenchimento, reelaboraçom, reentrância, reescrita; antiaéreo, autoaprendizagem, coeducaçom, endoenterite, neoescolástico, pseudoarcaísmo.**

274. Nos compostos por prefixaçom com os prefixos **circum-⁽³³⁾, mal-** e **pan-⁽³⁴⁾**, quando o segundo elemento começa por (além de **h**, caso já considerado) **vogal** ou, no caso de **circum-** e **pan-**, por **m** ou **n**: **circum-anal, circum-murado, circum-navegaçom** (mas *circumpolar, circunjacente*), **mal-afamado, mal-educado, mal-estar** (mas *malmandado, malnutrido, malsoante*), **pan-africano, pan-monofilo, pan-negritude** (mas *pambrasileiro, pantropical*).

275. Nos compostos por prefixaçom com os prefixos **hiper-, inter-** e **super-**, quando combinados com elementos iniciados por **r-**: **hiper-requintado, inter-resistente, super-refraçom, super-regeneraçom.**

276. Nos compostos por prefixaçom com os prefixos acabados em **-b** (**ab-, ob-, sob-, sub-**), quando a palavra seguinte começa por (além de **h-**) **b-** ou **r-**: **ab-reaçom, ab-rogar, ob-rogar, sub-betuminoso, sub-bibliotecário, sub-regiom, sub-reptício.**

32. Mas quando a palavra que segue ao prefixo *co-* (com o significado de ‘a par de’) nom tem vida própria, nom tem acento próprio e/ou, de facto, o composto já existia em latim, entom o segundo componente perde o *h* etimológico e o composto grafa-se sem hífen: *coabitar, coabitaçom*, etc.

33. O prefixo (ou radical) *circum-* assume a forma *circun-* quando vai soldado ao seguinte elemento e este nom começa por *b* ou por *p*.

34. Tendo em conta a constituíçom dalguns dos compostos que se formam com *circum-/circun-* e *pan-* (p. ex.: *circum-nutaçom, circunvoluçom, pan-mixia*), estes elementos podem considerar-se, além de prefixos, também radicais (quando o segundo elemento do composto nom tem vida à parte).

277. Nos compostos por prefixação com o prefixo **ad-** quando a palavra seguinte começa por (além de **h-**) **d-** ou **r-**: **ad-digital**, **ad-radial**, **ad-renal** (mas: *adrenalina*).

278. Nos **recompostos** (termos compostos integrados por radicais greco-latinos ou por um radical greco-latino e umha palavra [= *termos radiclexicais*])⁽³⁵⁾ só se emprega hífen nos dous seguintes casos⁽³⁶⁾:

279. Quando o segundo elemento compositivo do recomposto, independentemente da sua natureza, começa com a mesma vogal que o primeiro: **eletro-óptico**, **micro-onda**, **têmporo-occipital**.

280. Quando o segundo elemento compositivo do recomposto é umha **palavra** (e nom um **radical greco-latino**!) que começa por **h-**⁽³⁷⁾: **eletro-hemostase**, **eletro-higrómetro**, **geo-história**, **neuro-hemal**, **neuro-hormona**.

281. Portanto, de harmonia com os critérios expostos, **nom se utiliza hífen na grande maioria dos recompostos** (ex.: *biologia*, *cardiopatía*, *cromossoma*, *helicóptero*, *lentiforme*, *quirófano*, *rinoceronte*, etc.), incluindo-se também aqui termos radiclexicais como *agropecuário*, *autoestrada*, *cranioencefálico*, *fluvio-marinho*, *glandulomamário*, *mineromédicinal*, *motosserra*, *neurotoxina*, *radioatividade*, *sociopolítico*, *temporomandibular*, *vegetoanimal*, *vertebromedular*, *vomeronasal*, etc.

282. Nos recompostos em cuja formação se produz encontro de vogais, a norma geral é a conservação destas vogais (ex.: **eletro-óptico**, **micro-onda**, **piezoelectricidade**, **radioatividade**), mas, nalguns casos, regista-se (de modo facultativo) umha simplificação do par vocálico de ligação, de maneira a

35. Nos recompostos em que o primeiro elemento termina em vogal e o segundo elemento começa por *r* ou *s*, estas consoantes duplicam: *biorritmo*, *biossatélite*, *eletrossiderurgia*, *microsistema*, *ribossoma*, etc.

36. Três casos se se considerar a condição de radical de *circum-/circun-* e de *pan-* em recompostos como *circum-nutação*, *pan-mixia*, etc. (segundo elemento começado por vogal, *m* ou *n*).

37. Nos casos em que o segundo elemento do recomposto é um radical greco-latino, este solda-se ao primeiro elemento e perde o *h* inicial que eventualmente, por razões etimológicas, lhe poderia corresponder. Assim, em contraste com o radical *halo-*, que aparece, por exemplo, em *halobionte* e *halófito*, acha-se o radical cognado *-alino*, que forma os recompostos *estenoalino* e *eurialino*; frente a *hipso-* em *hipsodonte* e *hipsometria*, *-ipsa* em *isoipsa*, etc.

conservar-se, quase sempre, apenas a segunda vogal (apócope da última vogal do primeiro elemento). Exemplos: **dulçaquícola** (tb. **dulciaquícola**), **gastrenterologia** (tb. **gastroenterologia**), **geniturinário** (tb. **genitourinário**), **metanálise** (tb. **meta-análise**), **microrganismo** (tb. **micro-organismo**), **psicanálise**.

3.6. MAIÚSCULAS OU MINÚSCULAS INICIAIS

Neste ponto, as novas disposições da Comissom Lingüística da AGAL venhem a **substituir** os seguintes parágrafos do *Prontuário Ortográfico Galego* (1985):

Parágrafos 343 e 346 da subsecçom 2 (“Casos em que tamém se deve utilizar [a maiúscula inicial]”) da secçom B (“[Utilizaçom de maiúscula inicial] Com os nomes próprios”) do capítulo VI (“Maiúsculas Iniciais”).

Estas novas disposições demandam que, em geral, sejam escritos com minúscula inicial:

- a) Os nomes de estaçons do ano: **estio, inverno, outono, primavera, verao/verám.**
- b) Os nomes de meses: **abril, dezembro, fevereiro, janeiro, março,** etc.
- c) Nos títulos e subtítulos de livros e nos títulos de obras artísticas em geral (escritos em itálico), todas as palavras que nom som nomes próprios e que nom iniciam o (sub)título (alternativamente, também é possível grafar com maiúscula inicial todas as palavras do (sub)título de caráter “substantivo” [substantivos, adjetivos, verbos, advérbios]): **Folhas novas** ou **Folhas Novas**, **Os dous de sempre** ou **Os Dous de Sempre**, etc.; **A rendiçom de Breda** ou **A Rendiçom de Breda**, **A bela moleira** ou **A Bela Moleira**, etc.

Em conseqüência destas novas disposições, os parágrafos 343 e 346 do *Prontuário Ortográfico Galego*, apresentam a seguinte **NOVA REDAÇOM**:

343. Nos nomes de eras, épocas, datas e festas célebres: **Hégira, Idade Média, Mesozoico, Quinhentos, Páscoa, Natal, Carnaval** ou **Entruido** (Pt.+Br. *Entrudo*), **Quinta-Feira Maior, Sexta-Feira Santa**.

No entanto, os nomes correntes dos dias da semana, os nomes de mês e os nomes de estação do ano som com minúscula inicial: **abril, janeiro, segunda-feira, inverno, outono, quinta-feira**, etc.

346. Nos títulos de publicações periódicas e afins, escritos em itálico: ***A Nosa Terra, Jornal de Notícias, Portal Galego da Língua***, etc.

Por sua vez, nos títulos e subtítulos de livros e nos títulos de obras artísticas em geral (escritos em itálico) é meramente facultativo grafar com inicial maiúscula todas as palavras de carácter “substantivo” (substantivos, adjetivos, verbos, advérbios): ***Folhas novas*** ou ***Folhas Novas, Os dous de sempre*** ou ***Os Dous de Sempre***, etc.; ***A rendiçom de Breda*** ou ***A Rendiçom de Breda, A bela moleira*** ou ***A Bela Moleira***, etc.

4. Apêndice: Correçom de lapsos e lacunas detetados no *Estudo Crítico* (²1989) e no *Prontuário Ortográfico Galego* (1985) da CL-AGAL

4.1. Lapsos e lacunas detetados no *Estudo Crítico* (²1989)

pág. 199 (Uso do dígrafo -ss-):

Corrigir: *acesso* ‘acender’ ==> *aceso*

pág. 204 (Uso do acento circunflexo): **v. *infra***

Nos apelidos:

Estêvez (ou *Esteves*)

Gômez (ou *Gomes*)

Mêndez (ou *Mendes*)

Flôrez (ou *Flores*)

Pêrez/Pérez (ou *Peres*)

Lôpez/López (ou *Lopes*)

Ximênez/Ximénez (ou *Ximenes*)

Nota: Os apelidos *Menêndez* e *Melêndez* som castelhanos.

pág. 216 (Terceira regra de flexom de género):

Os nomes masculinos acabados em *-am*, assim como os acabados em *-ao*, apresentam um feminino em *-á* sem a terminaçom *-am* ou *-ao*:

masc. *-ao/-am* – fem. *-á*: *aldeao* (*aldeám*) – *aldeá*, *anao* (*aná*) – *aná*, *anciao* (*anciám*) – *anciá*, *artesao* (*artesám*) – *artesá*, *castelao* (*castelám*) – *castelá*, *chao* (*cham*) – *chá*, *cidadao* (*cidadám*) – *cidadá*, *cirurgiao* (*cirurgiám*) – *cirurgiá*, *coirmao* (*coirmám*) – *coirmá*, *cortesao* (*cortesám*) – *cortesá*, *cristao* (*cristám*) – *cristá*, *ermitao* (*ermitám*) – *ermitá*, *escrivao* (*escrivám*) – *escrivá*, *hortelao* (*hortelám*) – *hortelá*, *irmao* (*irmám*) – *irmá*, *louçao* (*louçám*) – *louçá*, *marrao* (*marrám*) – *marrá*, *meao* (*meám*) – *meá*, *nugalhao* (*nugalhám*) – *nugalhá*, *pagao* (*pagám*) – *pagá*,

sacristao (sacristám) – sacristá, sao (sam) – sá, tecelao (tecelám) – tecelá, temporao (temporám) – temporá, vao (vam) – vá e vilao (vilám) – vilá.

masc. -ám – fem. -á: *alemám – alemá, barregám – barregá, capitám – capitá, catalám – catalá, charlatám – charlatá, folgazám – folgazá, guardiám – guardiá, langrá – langrá, rufiám – rufiá, etc.*

masc. -ao – fem. -á (determinados gentílicos): *burelao – burelá, courelao – courelá, limiao – limiá, etc.*

pág. 227 (Pronomes numerais coletivos):

Acrescentar *casal* a *parelha*.

pág. 251 (Particípios duplos):

Corrigir:

ressolver ==> resolver

ressolto ==> resolto

ressolvido ==> resolvido

ressoluto ==> resoluto

pág. 253:

2. Advérbios de tempo

Eliminar:

b) Locuções: *polo de agora, polo de hoje*

Acrescentar:

b) Locuções: *por agora, à noite, à tarde, de manhã*

3. Advérbios de quantidade e limitação

Acrescentar:

a) Formas: *demais*

pág. 255:

7. Advérbios de dúbida

Eliminar:

Formas: *igual*

Locuções: *ao melhor*

8. Advérbios de inclusom

Eliminar:

b) Locuções: *assi / assim mesmo*

Acrescentar:

a) Formas: *igualmente*

pág. 257: XII) A CONJUNÇOM

2. Conjunções disjuntivas

Acrescentar: *ora... ora, quer... quer, seja... seja, já... já, quando... quando*

pág. 258:

8. Conjunções adversativas

Eliminar:

a) Formas: *pero*

b) Locuções: *assi / assim e todo, ora bem*

9. Conjunções condicionais

Eliminar:

Formas: *como*

Locuções: *com tal que*

Acrescentar:

Formas: *caso*

Locuções: *como se, no caso que, no caso de, em caso de*

10. Conjunções concessivas

Eliminar:

a) Formas: *assi/assim*

pág. 259:

11. Conjunções consecutivas

Eliminar:

b) Locuções: *assi/assim que*

pág. 266: *Derivados de verbos em -truir (...) têm os seus derivados em -uom*

Acrescentar a exceção: *destruir – destruiçom.*

Novo capítulo: **A INTERJEIÇÃO**

1. Interjeições de alegria:

ah!, oh!, magnífico!, estupendo!, ótimo!

2. Interjeições de animação:

avante!, coragem!, ei!, eia!, força!, vamos!

3. Interjeições de aplauso:

bem!, bravo!, viva!

4. Interjeiçons de cansaço:

ah!, uf!

5. Interjeiçons de desejo:

Canté!, Oxalá!, Tomara!

6. Interjeiçons de desprezo:

boh!, foh!

7. Interjeiçons de dor:

ai!, ui!, ah!, oh!

8. Interjeiçons de espanto ou surpresa:

ah!, oh!, oi!, ou!, ui!

9. Interjeiçons de invocaçom:

á!, ai!, e!, ei!, ó!, olá!, pst!

10. Interjeiçons de silêncio:

psiu!, xiu!

4.2. Lapsos e lacunas detetados no *Prontuário Ortográfico Galego* (1985)

pág. 89 (Regras de acentuaçom das palavras agudas e graves)

Alínea 234 c) e nota 247: Nos exemplos inclui-se o apelido *Gómez*. A nota di o seguinte: «Em luso-brasileiro nom hai propriamente palavras graves acabadas em -z, pois que, em sílaba átona, o z foi substituído por s (*lápiz, alferes, Peres, Gomes, Biscaia...*) Nos apelidos preferimos o uso de -z (*Pêrez, Gómez...*), ainda que nom se descarta a

possibilidade de utilizar -s nos outros casos (*alferes*, *lápiz*, *Biscaia*...). Confrontem-se: *biscoito*, *cabisbaixo*, *esquerda* (e contodo *ourives*, *simples*... para os apelidos).»

Como se pode observar, esta explicação é confusa e contraditória. As formas *alferes*, *lápiz*, *Biscaia*, *biscoito*, *cabisbaixo*, *esquerda*, *ourives* e *simples* (em -s) som as únicas normativas, como se pode verificar noutros pontos do *Prontuário* e no “Vocabulário Geral”, e nom simplesmente umha possibilidade nom descartável. Por conseguinte, como já foi assinalado noutro lugar (cf. J. Rodrigues Gomes, “Apelidos patronímicos do tipo -es” [*Agália*, 56: 463-467]), a escolha coerente com a codificação realizada em palavras como *simples* ou *ourives* é -s para este género de apelidos patronímicos.

Nesse sentido, apresentam-se agora, como formas preferentes dos apelidos patronímicos galegos do tipo -es, as findas em -s, novidade que deve trasladar-se aos seguintes passos do *Prontuário Ortográfico Galego*:

pág 85, alínea 226a e nota 219: *Estêvez* (forma preferente: *Esteves*), *Mêndez* (forma preferente: *Mendes*), *Pêrez/Pérez* (forma preferente: *Peres*), *Ximênez/Ximénez* (forma preferente: *Ximenes*). (Observe-se que *Melêndez* e *Menêndez* nom som apelidos galegos, mas castelhanos).

pág. 86, nota 226: *Gomes/Gômez*;

pág 89, nota 247: *Gomes/Gômez*;

pág. 131, alínea 360 e nota 370.

Polos mesmos motivos, deve substituir-se o fluviónimo *Lêrez* por *Leres* (pág. 282, secção “Topónimos Galegos”).



COMISSOM LINGÜÍSTICA DA ASSOCIAÇÃO GALEGA DA LÍNGUA

correio-e: comissom-linguistica@agal-gz.org
sítio internético: <http://comissom-linguistica.agal-gz.org>